

Língua Portuguesa

5º ano Ensino Fundamental

Aluno



SALTO

Sistema de Avaliação
da Educação do
Estado do Tocantins

Secretaria da
Educação
Cuidar e Educar



GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS
www.to.gov.br/seduc



José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado

Danilo de Melo Souza
Secretário de Estado da Educação

Ricardo Teixeira Marinho
Secretário Executivo da Secretaria da Educação

Cristiane Sales Coêlho
Subsecretária de Gestão e Finanças

Leida Maria Elias de Moura Menezes
Subsecretária da Educação Básica

Joneidson Marinho Lustosa
Superintendente de Informação e Tecnologia da Educação

Maria Antonia Almeida Costa
Assessora Executiva de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas
Modalidades

ORGANIZADORES

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa



D9 - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros

EVA FURNARI

EVA FURNARI - Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

Suas habilidades criativas encaminharam-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.

Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, *Cabra-cega*, inaugurando a coleção *Peixe Vivo*, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de "Melhor Ilustração" --Trucks (Ática, 1991), *A bruxa Zelda* e os 80 docinhos (1986) e *Anjinho* (1998) --setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

<http://lcaracal.imaginaria.cam/autografas/evafurnari/index.html>

- 01 – (PROVA BRASIL) A finalidade do texto é
- (A) apresentar dados sobre vendas de livros.
 - (B) divulgar os livros de uma autora.
 - (C) informar sobre a vida de uma autora.
 - (D) instruir sobre o manuseio de livros.

Leia o texto

ENTENDA MELHOR ESSE FENÔMEMO

Primeiro o céu fica bem escuro e começa a chover. Aí vem um clarão bem forte, seguido de um barulho enorme. E a gente toma o maior susto! O nome desse fenômeno, poderoso e às vezes assustador, é raio.

O raio nasce em nuvens grandes e escuras, que têm a parte de baixo lisa. Elas são conhecidas como cúmulos-nimbos e ficam bem altas, entre 2 e 18 quilômetros do chão. Quando estão cheias de gotículas de águas e pequenos pedaços de gelo, caem grandes tempestades. Com o vento as pedrinhas de gelo batem umas nas outras. Essa agitação cria partículas de eletricidade na nuvem.

Se uma nuvem com muitas partículas elétricas negativas encontra outra com muitas partículas positivas, elas trocam essas partículas, formando uma corrente elétrica poderosa. Também pode acontecer de se formar uma corrente elétrica entre uma nuvem e o solo. Nos dois casos, o resultado final é o raio.

(MOIÓLI, Júlia. Revista Recreio n. 411. Janeiro/2008)

- 02 – (SALTO – 2011) O texto "Entenda melhor esse fenômeno" tem o objetivo de
- (A) convencer que o raio é um fenômeno assustador.
 - (B) conhecer a respeito da formação da chuva.

- (C) informar a respeito do nascimento do raio.
- (D) instruir como agir em uma tempestade.

Leia o texto abaixo e responda.

**LIVRO É
GÊNERO
DE PRIMEIRA
NECESSIDADE.**



DEIXE A CRIANÇA VIVER COM O LIVRO!

Ministério da Educação.

- 03 – (Av. Diagnóstica/GO - 2011) O objetivo do texto é
- (A) mostrar a importância dos livros.
 - (B) divulgar uma feira de livros
 - (C) explicar como são feitos os livros.
 - (D) indicar locais onde se vendem livros.

Ato contra fome mundial ocupa praia de Copacabana

DA REUTERS



Homens e mulheres usando máscaras e segurando cartazes fizeram nesta terça-feira um ato de protesto, alertando para os problemas mundiais.

A praia de Copacabana, onde acontece a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, amanheceu com o grupo portando pratos vazios em uma referência à fome que afeta a população de vários países.

A manifestação é da organização não governamental Rio de Paz, que espera que os líderes políticos garantam melhores condições de vida aos pobres.

As delegações de 193 países receberam o texto final na manhã de hoje e o documento deve ir para votação em plenária no Riocentro. Nela, qualquer delegação pode rejeitar propostas e se manifestar, discordando em relação a itens contidos no texto.

- 04 – (SALTO – 2012) O texto “Ato contra fome mundial ocupa praia de Copacabana” tem a finalidade de
- (A) convencer os leitores a participarem de uma manifestação.
 - (B) entreter o leitor, divulgando uma apresentação realizada na Rio+20.
 - (C) informar sobre a manifestação de protesto ocorrida na Rio+20.
 - (D) relatar como está sendo a programação da Conferência Rio+20.

Jaguaririca



Ordem: Carnívora

Família: *Felidae*

Nome popular: Jaguaririca

Nome científico: *Leopardus pardalis*

Habitat: Florestas

Hábitos alimentares: Carnívoro

Período de vida: Aproximadamente 20 anos

A jaguaririca é um felino de médio porte, podendo pesar entre 11.3 a 15.8 kg. O seu pelo é denso e curto de cor amarelo claro a castanho ocráceo e é todo pintado exceto na região ventral, em que a coloração é esbranquiçada. Estas manchas negras formam rosetas e seguem até a cauda.

Os machos são maiores que as fêmeas.

Fonte: São Paulo (Estado). *Animais*: mamíferos: jaguaririca

Disponível em: <<http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/jaguaririca.htm>>.

Acesso em: 20 jul. 2008.

05 – (SARESP/SP) O texto tem por finalidade

- (A) discutir a importância do animal.
- (B) dar informações sobre a jaguaririca.
- (C) contar histórias sobre a jaguaririca.
- (D) orientar como cuidar da jaguaririca.



D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto

EVA FURNARI

EVA FURNARI - Uma das principais figuras da literatura para crianças. Eva Furnari nasceu em Roma (Itália) em 1948 e chegou ao Brasil em 1950, radicando-se em São Paulo. Desde muito jovem, sua atração eram os livros de estampas e não causa estranhamento algum imaginá-la envolvida com cores, lápis e pincéis, desenhando mundos e personagens para habitá-los...

Suas habilidades criativas encaminharam-na, primeiramente, ao universo das Artes Plásticas expondo, em 1971, desenhos e pinturas na Associação dos Amigos do Museu de Arte Moderna, em uma mostra individual. Paralelamente, cursou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, formando-se no ano de 1976. No entanto, erguer prédios tornou-se pouco atraente quando encontrou a experiência das narrativas visuais.

Iniciou sua carreira como autora e ilustradora, publicando histórias sem texto verbal, isto é, contadas apenas por imagens. Seu primeiro livro foi lançado pela Ática, em 1980, *Cabra-cega*, inaugurando a coleção *Peixe Vivo*, premiada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil - FNLIJ.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti de "Melhor Ilustração" --Trucks (Ática, 1991), *A bruxa Zelda* e os 80 docinhos (1986) e *Anjinho* (1998) --setes láureas concedidas pela FNLIJ e o Prêmio APCA pelo conjunto de sua obra.

<http://lcaracal.imaginaria.cam/autografas/evafurnari/index.html>
FONTE: PROVA BRASIL

01 – No trecho "Ao longo de sua carreira, Eva Furnari recebeu muitos prêmios, entre eles contam o Jabuti " (l.16 e 17), a palavra destacada refere-se a

- (A) lápis.
- (B) livros.
- (C) pincéis.
- (D) prêmios.

O Fazendeiro, seu Filho e o Burro

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte no burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.



Alguns quilômetros adiante, encontraram camponesas, as quais disseram:

- A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.
- Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.

Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.

- Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.

O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no.

Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo.(disponível em: www.clubedobebe.com.br, acesso em 21/09/2011)

- 02 – (SALTO – 2011) No trecho “O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no”, penúltimo parágrafo do texto, a palavra destacada refere-se ao
- (A) burro.
 - (B) fazendeiro.
 - (C) filho.
 - (D) rapaz.

MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal. Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão* e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho. Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu.

Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da casa da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram. Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

* Fração pesada da destilação do carvão vegetal ou mineral que se compõe de vários hidrocarbonetos aromáticos.

CAPPELLI, Alba; DIAS, Dora. *O macaco e a velha*. Coleção Lua de papel. FTD. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

03 – (SALTO/TO – 2012) O termo em destaque do trecho “O macaco, muito zangado, deu-**lhe** uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão.” se refere a(o)

- (A) Marocas.
- (B) vizinho.
- (C) leão.
- (D) boneco.

Ato contra fome mundial ocupa praia de Copacabana

DA REUTERS



Homens e mulheres usando máscaras e segurando cartazes fizeram nesta terça-feira um ato de protesto, alertando para os problemas mundiais.

A praia de Copacabana, onde acontece a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, amanheceu com o grupo portando pratos vazios em uma referência à fome que afeta a população de vários países.

A manifestação é da organização não governamental Rio de Paz, que espera que os líderes políticos garantam melhores condições de vida aos pobres.

As delegações de 193 países receberam o texto final na manhã de hoje e o documento deve ir para votação em plenária no Riocentro. Nela, qualquer delegação pode rejeitar propostas e se manifestar, discordando em relação a itens contidos no texto.

04 – (SALTO – 2012) No trecho “**Nela**, qualquer delegação pode rejeitar propostas e se manifestar, discordando em relação a itens contidos no texto”, a palavra destacada se refere à

- (A) Copacabana.
- (B) delegação.
- (C) manifestação.
- (D) votação.

O caso da lagarta que tomou chá-de-sumiço

A Joaninha – Dona Coruja, há poucos dias eu jogava conversa fora com a minha amiga Lagarta, que morava nesta folha. Hoje pela manhã, procuro aqui, procuro ali, e nada. Parece que ela sumiu do mapa.

Coruja – O caso é intrigante, mas conte mais: alguém poderia estar implicado nesse fato?

[...]

A Abelha – Eu, hein? Como uma boa operária, trabalho para a colmeia. Minha vida é um livro aberto! Mas quem se esconde do mundo enterrando o focinho pelos buracos que encontra?

Coruja – Uh! Uh! Uh! Já vou ter com...

O Tatu – Querem fazer de mim um bode expiatório. Pois dona Coruja, vou contar um segredo: tem um bicho aqui ao lado que se esconde na folhagem, mudando de cor todo o tempo. E que língua! Não pode ser o seu alvo?

Coruja – Luz, ação! Para achar...

O Camaleão – Desculpe-me dona Coruja! Mas uma vez insultado, acabo assim mesmo: vermelho como um camarão. Este é o meu talento, ir do verde ao amarelo, do



azul ao escarlate, conforme mudo do humor. Mas quem mais poderia sumir com a lagarta, sem ter um bico notável?

Coruja – Meu plano, então, é procurar...

O Tucano – Só pelo bico longo acham que sou o culpado? Ledo engano! Às vezes a solução está a um passo! Pense, dona Coruja, no nome de uma gravata, pois...a lagarta agora tem asas!

Coruja – Esta eu tiro de letra: a Lagarta cresceu, cresceu e virou...

A Borboleta!

OLIVEIRA FILHO, Milton Célio de. O Caso da lagarta que tomou chá-de-sumiço. São Paulo: Brinque-Book, 2003. Fragmento. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

05 – (SAEGO/GO – 2011) No trecho “Parece que ela sumiu do mapa”, a palavra destacada substitui

- (A) joaninha.
- (B) lagarta.
- (C) coruja.
- (D) abelha.



D7 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa (narrador, personagem, espaço, tempo, desfecho, etc);

O rato do mato e o rato da cidade

Um ratinho da cidade foi uma vez convidado para ir à casa de um rato do campo.

Vendo que seu companheiro vivia pobremente de raízes e ervas, o rato da cidade convidou-o a

ir morar com ele:

— Tenho muita pena da pobreza em que você vive — disse.

— Venha morar comigo na cidade e você verá como lá a vida é mais fácil.

Lá se foram os dois para a cidade, onde se acomodaram numa casa rica e bonita.

Foram logo à despensa e estavam muito bem, se empanturrando de comidas fartas e gostosas, quando entrou uma pessoa com dois gatos, que pareceram enormes ao ratinho do campo.

Os dois ratos correram espavoridos para se esconder.

— Eu vou para o meu campo — disse o rato do campo quando o perigo passou.

— Prefiro minhas raízes e ervas na calma, às suas comidas gostosas com todo esse susto.

Mais vale magro no mato que gordo na boca do gato.

Alfabetização: livro do aluno 2ª ed. rev. e atual. / Ana Rosa Abreu... [et al.]

Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2001. 4v. : p. 60 v. 3

FONTE: PROVA BRASIL

01 – O problema do rato do mato terminou quando ele

(A) descobriu a despensa da casa.

(B) se empanturrou de comida.

(C) se escondeu dos ratos.

(D) decidiu voltar para o mato.

O Fazendeiro, seu Filho e o Burro

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte no burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.

Alguns quilômetros adiante, encontraram camponesas, as quais disseram:



– A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.
– Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.
Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.
– Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.
O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no.
Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo.(disponível em: www.clubedobebe.com.br, acesso em 21/09/2011)

02 – O problema que dá origem a essa história é

- (A) o fazendeiro e seu filho viajarem para o mercado, levando consigo um burro.
- (B) o fazendeiro e seu filho quererem agradar a todas as pessoas e não conseguirem.
- (C) o fazendeiro e seu filho precisarem chegar rapidamente ao mercado da cidade.
- (D) o fazendeiro e o filho saltarem do animal e carregarem-no às costas.

MACACO E A VELHA

Havia uma velha, muito velha, chamada Marocas. Ela possuía um lindo bananal. Mas a coitadinha da velha comia poucas bananas, pois havia um macaco que lhe roubava todas.

Um dia, Marocas, cansada de ser roubada, teve uma ideia. Comprou no armazém vários quilos de alcatrão* e com ele fez um boneco. Colocou-o num grande tabuleiro e o levou para o meio do bananal, pensando em dar uma lição no macaco.

Logo que Marocas voltou para casa, lá veio o macaco Simão de mansinho. Quando avistou o boneco, zangou-se pensando que ele lhe roubava as bananas.

O macaco, muito zangado, deu-lhe uns sopapos, ficando com a mão grudada no alcatrão. Deu-lhe um pontapé. Ficou preso no boneco também o seu pé. O macaco deu, então, uma cabeçada e ficou todinho grudado.

Marocas, saindo do barraco, pegou o chicote e surrou o macaco e só parou, quando Simão, dando três pulos, desgrudou-se do alcatrão e fugiu.

Certa manhã, Simão teve uma ideia para se vingar da velha Marocas. Ele entrou numa pele de leão que encontrou na floresta. Pulou o muro da casa da velha e escondeu-se no bananal.

Quando a velha apareceu, Simão soltou um urro terrível e deu-lhe um bote. A velha gritou e tentou fugir, mas, naquele alvoroço, caiu bem no fundo do poço que havia no quintal.

O macaco, vendo o perigo que ela corria, ficou muito triste, pois queria assustá-la, mas não matá-la. Saiu bem rápido de dentro da pele e, olhando em volta, subiu num pé de jamelão, pegou num galho bem grosso e espichou bem o rabo até o fundo do poço.

Os gritos chamaram a atenção dos vizinhos que, chegando ao bananal, surpreenderam-se com a cena.

O macaco fazendo força, trazendo Marocas dependurada no seu rabo. Depois desse dia, as coisas mudaram. Marocas e o macaco ficaram amigos. Era uma beleza! Ela, em vez de pancadas, dava-lhe bananas e doces.

* Fração pesada da destilação do carvão vegetal ou mineral que se compõe de vários hidrocarbonetos aromáticos.



03 – (Av. Diagnóstica/GO - 2011) O que deu início à briga entre Marocas e o macaco?

- (A) A lição que Marocas deu no macaco.
- (B) A surra de chicote que o macaco levou.
- (C) O boneco roubar as bananas do macaco.
- (D) O macaco comer as bananas da Marocas.

Leia o texto

Numa tarde ensolarada, João e sua mãe saíram a passeio pelas alamedas da vizinhança em direção à praça. João se divertia pedalando a nova bicicleta que ganhara de Natal, enquanto sua mãe admirava-o com orgulho.

Lá chegando, a mãe acomodou-se em seu banco predileto enquanto João circulava animadamente ao redor da praça. Por alguns instantes a mãe não o enxergava, oculto pelas grandes árvores, mas ficava sossegada, pois conhecia a habilidade de João.

Cada vez que passava pelo banco da mãe, João acenava e ela olhava-o envaidecida.

Depois de passar várias vezes pela mãe, o menino resolveu demonstrar aquilo que tinha aprendido.

- Olhe, mamãe, estou dirigindo a bicicleta sem uma das mãos!
- Muito bem!

Alguns minutos depois, o filho volta dizendo:

- Mamãe, sem as duas mãos!

E a mãe apreensiva, lhe diz:

- Cuidado, querido, não a deixe embalar na descida.

Mais alguns minutos e ela se vira à direita para vê-lo, vindo em sua direção.

Agora, equilibrando-se sobre a bicicleta:

- Veja, mãe, sem um pé!

E na volta seguinte:

- Mãããeee, sem os dentes!!

Pobre Joãozinho...

Fonte: <http://atividadespracolorir.blogspot.com/2011/01/interpretacao-de-texto-para-4-e-5-anos.html>
Acesso em Janeiro 2012.

04 – (SALTO – 2012) A partir da leitura do texto, percebe-se que o conflito gerador da narrativa está no trecho:

- (A) “... (a mãe) ficava sossegada, pois conhecia a habilidade de João.” (l.6 e 7)
- (B) “...o menino resolveu demonstrar aquilo que tinha aprendido.” (l.10 e 11)
- (C) “E na volta seguinte: / - Mãããeee, sem os dentes!!” (l. 22)
- (D) “João se divertia pedalando a nova bicicleta que ganhara de Natal...” (l.2 e 3)

O Presente

Certa vez, na véspera de Natal, um homem ficou muito zangado com a filha de cinco anos. A menina parecia brincar com papel dourado, cola e fitas para presente.

O pai tinha pouco dinheiro e achou um desperdício que a menina brincasse com material tão caro. Na verdade, ele não percebeu, mas ela tentava embrulhar uma caixinha de presente para colocar debaixo da árvore de Natal.

Na manhã seguinte, dia de Natal, a filha pegou a caixinha que havia colocado debaixo da árvore e a entregou ao pai, dizendo:

- Papai, um presente para você!



O pai ficou surpreso e arrependido de ter brigado com a filha. Abriu a caixinha, curioso, e ficou ainda mais espantado ao perceber que ela estava vazia.

- Filha, então você não sabe que quando se dá um presente a alguém sempre se coloca alguma coisa dentro da caixa?

A menina olhou para o pai e, com um sorriso no rosto, explicou:

- Engana-se papai! A caixa não está vazia. Eu soprei, dentro dela, milhões de beijos, todos para você!

O pai quase morreu de vergonha. Abraçou a filha e pediu-lhe desculpas por não ter percebido tantos beijos dentro da caixa.

Todo feliz e orgulhoso, guardou a caixinha e, sempre que se sentia triste, a abria e recebia, cheio de alegria, cada um dos beijos que a filha tinha lhe dado.

Adaptado. Soninho-Clássico Infantis. 2001. Revic Editorial Ltda. RJ.

05 – (SME/RJ adaptada – 2012) Qual o motivo que levou o pai a ficar zangado com a filha?

- (A) O fato de ela não conseguir embrulhar uma caixinha de presente.
- (B) O fato de a menina ter lhe dado uma caixinha vazia como presente.
- (C) O fato de a filha parecer brincar com papel dourado, cola e fitas para presente.
- (D) O fato de a menina ter soprado tantos beijos dentro da caixinha de presente.



D14 - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

Leia o texto abaixo e responda a questão

Conheça o robô que tem como local de trabalho a maior floresta tropical do mundo!

Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica. Esse guardião é capaz de andar na água, na lama, na terra e na vegetação – e sem fazer barulho, para não incomodar nem os animais nem os moradores do lugar. Ele também é forte, aguenta até mordida de jacaré! E consegue obter dados importantes sobre a Amazônia, além de coletar amostras do local.

www.cienciahoje.uol.com.br

01 – (SIMAVE/ MG – 2009) Leia novamente a frase abaixo.

“Ele tem uma tarefa muito importante: cuidar da floresta amazônica”

Nessa frase, o uso dos dois pontos (:) serve para

- (A) marcar uma pergunta.
- (B) anunciar uma explicação.
- (C) indicar que alguém vai falar.
- (D) demonstrar surpresa.

O Fazendeiro, seu Filho e o Burro

Um fazendeiro e seu filho viajavam para o mercado, levando consigo um burro. Na estrada, encontraram umas moças que riram e zombaram deles:

– Já viram que bobos? Andando a pé, quando deviam montar no burro?

O fazendeiro, então, ordenou ao filho:

– Monte de burro, pois não devemos parecer ridículos.

O filho assim o fez. Daí a pouco, passaram por uma aldeia (...) e uns velhos que comentaram:

– Ali vai um exemplo da geração moderna: o rapaz, muito bem refestelado no animal, enquanto o velho pai caminha, com suas pernas fatigadas.

– Talvez eles tenham razão, meu filho, disse o pai. Ficaria melhor se eu montasse e você fosse a pé.

Trocaram então as posições.

Alguns quilômetros adiante, encontraram camponesas, as quais disseram:

– A crueldade de alguns pais para com os filhos é tremenda! Aquele preguiçoso, muito bem instalado no burro, enquanto o pobre filho gasta as pernas.

– Suba na garupa, meu filho. Não quero parecer cruel, pediu o pai.

Assim, ambos montados no burro, entraram no mercado da cidade.

– Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá. Pobre burro, maltratado, carregando uma dupla carga! Não se trata um animal desta maneira. (...) Deviam carregar o burro às costas, em vez de este carregá-los.

O fazendeiro e o filho saltaram do animal e carregaram-no.

Quando atravessavam uma ponte, o burro, que não estava se sentindo confortável, começou a escoicear com tanta energia que os dois caíram na água.

Fábulas de Esopo. www.clubedobebe.com.br

02 – (MÉDIA) No trecho “Oh!! Gritaram outros fazendeiros que se encontravam lá.” (linha 18), o emprego da exclamação expressa

- (A) admiração.



- (B) felicidade.
- (C) indignação.
- (D) receio.

O padrinho de Guilherme

O padrinho foi ao colégio, na Muda da Tijuca, e tirou Guilherme para passear. Olhos de inveja do irmão, também interno, mas sem direito a sair porque seu comportamento era do tipo que “deixa muito a desejar”. Desejar o quê — ele não sabia. Mas sabia que o irmão ia gozar a vida lá fora, o ar, as ruas, os cinemas, tudo que vale a pena, enquanto ele, Gustavo, continuaria mergulhado no mar-morto do pátio, dos corredores, do nhenhém cotidiano.

Guilherme tinha planos para a emergência, e todos se resumiam em tirar o máximo possível da liberdade do padrinho.

- O senhor me dá um presente de aniversário?
- Seu aniversário é daqui a oito meses.
- É, mas...
- Bem, eu dou.

O padrinho propôs-lhe um blusão alinhado, mas ele entendia que roupa é obrigação de pai e mãe — não vale. Livro, também não. Nas férias, aceitaria a coleção de “science-fiction”, mas em pleno ano letivo, para descanso de tanta labuta no campo da ciência e das letras, o que lhe convinha mesmo era um brinquedo bem legal.

- Brinquedo? Mas você pode brincar com essas coisas no colégio?
- Posso.

Talvez não pudesse, mas isso eram outros quinhentos. Foram à loja de brinquedos. O problema era escolher entre o trem elétrico, o foguete cósmico, a caixa de aquarela, o equipamento de Bat Masterson, o cérebro eletrônico e outras infinitas tentações.

- Vamos, escolhe — dizia o padrinho, disposto a tudo, menos a esperar.

Ele comparava, meditava, decidia, arrependia-se. E como era impossível levar os brinquedos que o atraíam, pois cada qual tinha seu inconveniente, que era não ter as qualidades dos demais, repeliu a todos.

- Quero aquela gaitinha. Aquela verde, ali.

O padrinho fez-lhe a vontade, sem compreender. Uma bobagem de trezentos cruzeiros!*

- No Colégio, Gustavo queria saber. E sabendo escarneceu*:

— Você é mesmo uma besta. Tanta coisa bacana para escolher, e vem com essa gaitinha mixa.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Vozes da Cidade*.
Rio de Janeiro: Recorde, p. 195.)

* cruzeiro: moeda usada antes do real

* escarneceu: zombou; fez gozação.

03 – (SAVEAL/AL – 2005) “— Brinquedo? Mas você pode brincar com essas coisas no colégio?” O uso de interrogação na frase indica

- (A) curiosidade e alegria.
- (B) curiosidade e dúvida.
- (C) dúvida e alegria.
- (D) susto e felicidade.



Casa do Idoso de Araguaína

Lara Tavares

A Casa do Idoso Sagrado Coração de Jesus instituição conta com 16 mulheres e 18 homens. Cerca de dez ainda possuem família, mas somente dois deles, recebem a visita de familiares periodicamente. A casa do idoso assiste idosos de outros estados, como Pará e Maranhão, além de municípios circunvizinhos a Araguaína.

Desde 1983 a entidade abriga idosos de que hoje estão com a faixa etária entre 63 e 101 anos. Para Jociane Pereira Diniz, coordenadora da Casa do Idoso, as pessoas devem se lembrar ano inteiro de fazer doação. "Há ocasiões que nós saímos ligando para os parceiros, pessoas e amigos pedindo doações, há períodos que aqui é muito difícil", ressalta Jociane, pedindo que as pessoas doem o ano inteiro e não somente na época de Natal. Além é claro, de visitar os velhinhos que precisam de atenção e carinho. "Se cada uma doasse um pouquinho, muito seria feito", disse a coordenadora. Doações como alimentos, frutas, verduras, produtos de limpeza, mobília, fraldas descartáveis e matérias de construção são sempre bem-vindos na entidade.

Jornal do Tocantins. 23/12/2010. Adaptada. Acesso em Julho de 2012.

04 – No trecho “Se cada uma doasse um pouquinho, muito seria feito”, as aspas foram utilizadas para

- (A) colocar em evidência uma frase.
- (B) destacar expressões de gírias.
- (C) indicar uma explicação da autora.
- (D) marcar a fala de alguém.

Feias, sujas e imbatíveis (Fragmento)

As baratas estão na Terra há mais de 200 milhões de anos, sobrevivem tanto no deserto como nos polos e podem ficar até 30 dias sem comer. Vai encarar? Férias, sol e praia são alguns dos bons motivos para comemorar a chegada do verão e achar que essa é a melhor estação do ano. E realmente seria, se não fosse por um único detalhe: as baratas. Assim como nós, elas também ficam bem animadas com o calor.

Aproveitam a aceleração de seus processos bioquímicos para se reproduzirem mais rápido e, claro, para passearem livremente por todos os cômodos de nossas casas.

Nessa época do ano, as chances de dar de cara com a visitante indesejada, ao acordar durante a noite para beber água ou ir ao banheiro, são três vezes maiores.

Revista Galileu. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004,p.26.

05 – (PROVA BRASIL) No trecho “Vai encarar?” (l. 2 e 3), o ponto de interrogação tem o efeito de

- (A) apresentar.
- (B) avisar.
- (C) desafiar.
- (D) questionar.

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

O disfarce dos bichos

Você já tentou pegar um galhinho seco e ele virou bicho, abriu asas e voou? Se isso aconteceu é porque o graveto era um inseto conhecido como "bicho-pau". Ele é tão parecido com o galhinho, que pode ser confundido com o graveto.

Existem lagartas que se parecem com raminhos de plantas. E há grilos que imitam folhas.

Muitos animais ficam com a cor e a forma dos lugares em que estão. Eles fazem isso para se defender dos inimigos ou capturar outros bichos que servem de alimento.

Esses truques são chamados de mimetismo, isto é, imitação.

O cientista inglês Henry Walter Bates foi quem descobriu o mimetismo. Ele passou 11 anos na selva amazônica estudando os animais.

MAVIAEL MONTEIRO, JOSÉ. Bichos que usam disfarces para defesa. Folhinha, 6 nov.1993.

01 – (PROVA BRASIL) O bicho-pau se parece com

- (A) florzinha seca.
- (B) folhinha verde.
- (C) galhinho seco.
- (D) raminho de planta.

Leia o poema

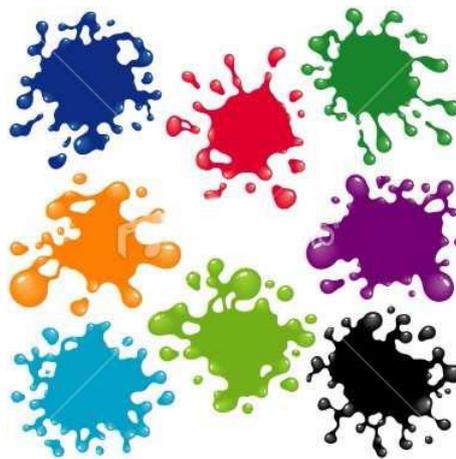
TANTA TINTA

Ah! Menina tonta,
Toda suja de tinta
Mal o sol desponta!

(Sentou-se na ponte
Muito desatenta...
E agora se espanta:
Quem é que a ponte pinta
Com tanta tinta?...)

A ponte aponta
E se desaponta.
A tontinha tenta
Limpar a tinta,
Ponto por ponto
E pinta por pinta...

Ah! A menina tonta!
Não viu a tinta na ponte!



Cecília Meireles

<http://mundo-dostextos.blogspot.com/search/label/Cec%C3%ADlia%20Meireles>
(Projeto Conseguir – Duque de Caxias-RJ/2011)



02 – A menina sujou-se de tinta quando

- (A) limpou a ponte.
- (B) passou pela ponte.
- (C) pintou a ponte.
- (D) sentou na ponte.

O padrinho de Guilherme

O padrinho foi ao colégio, na Muda da Tijuca, e tirou Guilherme para passear. Olhos de inveja do irmão, também interno, mas sem direito a sair porque seu comportamento era do tipo que “deixa muito a desejar”. Desejar o quê — ele não sabia. Mas sabia que o irmão ia gozar a vida lá fora, o ar, as ruas, os cinemas, tudo que vale a pena, enquanto ele, Gustavo, continuaria mergulhado no mar-morto do pátio, dos corredores, do nhenhém cotidiano.

Guilherme tinha planos para a emergência, e todos se resumiam em tirar o máximo possível da liberdade do padrinho.

- O senhor me dá um presente de aniversário?
- Seu aniversário é daqui a oito meses.
- É, mas...
- Bem, eu dou.

O padrinho propôs-lhe um blusão alinhado, mas ele entendia que roupa é obrigação de pai e mãe — não vale. Livro, também não. Nas férias, aceitaria a coleção de “science-fiction”, mas em pleno ano letivo, para descanso de tanta labuta no campo da ciência e das letras, o que lhe convinha mesmo era um brinquedo bem legal.

- Brinquedo? Mas você pode brincar com essas coisas no colégio?
- Posso.

Talvez não pudesse, mas isso eram outros quinhentos. Foram à loja de brinquedos. O problema era escolher entre o trem elétrico, o foguete cósmico, a caixa de aquarela, o equipamento de Bat Masterson, o cérebro eletrônico e outras infinitas tentações.

- Vamos, escolhe — dizia o padrinho, disposto a tudo, menos a esperar.

Ele comparava, meditava, decidia, arrependia-se. E como era impossível levar os brinquedos que o atraíam, pois cada qual tinha seu inconveniente, que era não ter as qualidades dos demais, repeliu a todos.

- Quero aquela gaitinha. Aquela verde, ali.

O padrinho fez-lhe a vontade, sem compreender. Uma bobagem de trezentos cruzeiros!*

No Colégio, Gustavo queria saber. E sabendo escarneceu*:

— Você é mesmo uma besta. Tanta coisa bacana para escolher, e vem com essa gaitinha mixa.

(ANDRADE, Carlos Drummond de. *Vozes da Cidade*.
Rio de Janeiro: Recorde, p. 195.)

* cruzeiro: moeda usada antes do real

* escarneceu: zombou; fez gozação.

03 – (SAVEAL/AL – 2005) “Ele comparava, meditava, decidia, arrependia-se”. Diante do problema, qual foi a solução encontrada por Guilherme?

- (A) Adquirir um blusão alinhado.
- (B) Comprar todos os brinquedos.
- (C) Ficar com uma gaita.
- (D) Desistir da compra.



Casa do Idoso de Araguaína

Lara Tavares

A Casa do Idoso Sagrado Coração de Jesus instituição conta com 16 mulheres e 18 homens. Cerca de dez ainda possuem família, mas somente dois deles, recebem a visita de familiares periodicamente. A casa do idoso assiste idosos de outros estados, como Pará e Maranhão, além de municípios circunvizinhos a Araguaína.

Desde 1983 a entidade abriga idosos de que hoje estão com a faixa etária entre 63 e 101 anos. Para Jociane Pereira Diniz, coordenadora da Casa do Idoso, as pessoas devem se lembrar ano inteiro de fazer doação. "Há ocasiões que nós saímos ligando para os parceiros, pessoas e amigos pedindo doações, há períodos que aqui é muito difícil", ressalta Jociane, pedindo que as pessoas doem o ano inteiro e não somente na época de Natal. Além é claro, de visitar os velhinhos que precisam de atenção e carinho. "Se cada uma doasse um pouquinho, muito seria feito", disse a coordenadora. Doações como alimentos, frutas, verduras, produtos de limpeza, mobília, fraldas descartáveis e matérias de construção são sempre bem-vindos na entidade.

Jornal do Tocantins. 23/12/2010. Adaptada. Acesso em Julho de 2012.

04 – Segundo o texto, a Casa do Idoso de Araguaína recebe visitas periódicas de

- (A) familiares de dois idosos da instituição.
- (B) parentes de 18 homens que moram na Casa.
- (C) todos os familiares dos idosos da instituição.
- (D) parentes de cerca de dez idosos da Casa.

Leia o texto abaixo.

Crianças que dormem pouco correm mais risco de serem obesas

As crianças que dormem menos de 12 horas e veem demasiada televisão tem maior tendência para ter um peso excessivo antes da idade escolar, de acordo com um estudo realizado pela Escola de Medicina de Harvard, nos Estados Unidos.

<http://diariodigital.sapo.pt>. adaptada

05 – (SAERJ) De acordo com esse texto, crianças antes da idade escolar

- (A) assistem à televisão por 12 horas.
- (B) devem diminuir a quantidade de sono.
- (C) podem ficar obesas se dormirem pouco e assistirem muito à TV.
- (D) têm maior tendência a gostar de dormir em frente à TV.

D13 - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

Continho

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho. Na soalheira danada de meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um vigário a cavalo.

- Você, aí, menino, para onde vai essa estrada?
- Ela não vai não: nós é que vamos nela.
- Engraçadinho duma figa! Como você se chama?
- Eu não me chamo, não, os outros é que me chamam de Zé.

MENDES CAMPOS, Paulo, Para gostar de ler - Crônicas. São Paulo: Ática, 1996, v. 1. p. 76.

01 – (PROVA BRASIL) Há traço de humor no trecho

- (A) “Era uma vez um menino triste, magro”. (l. 1)
- (B) “ele estava sentado na poeira do caminho”. (l. 2)
- (C) “quando passou um vigário”. (l.3)
- (D) “Ela não vai não: nós é que vamos nela”. (l. 5)

Leia o quadrinho



Copyright © 1999. Maurício de Sousa. Produções Ltda. Todos os direitos reservados 6769

02 – (CAEd/UFJF - 2008) Há humor na tirinha quando

- (A) a mãe do Cascão não viu que ele entrava em casa.
- (B) as mãos do Cascão estavam tão sujas quanto seus pés.
- (C) as pessoas podem andar apoiadas em suas mãos.
- (D) Cascão não percebeu que o chão da casa estava limpo.

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

- E aí, cara? Vamos ao cinema?
- Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...
- Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saímos de lá, comentando:

- Que filme massa!
- Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA, Márcia Paganini. In: <http://ensinandocomalegria.blogspot.com>

03 – (SAERS/RS - 2007) Que frase revela que os dois personagens foram criticados por chegarem atrasados no cinema?

- (A) “Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão.”
- (B) “Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca.”
- (C) “Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.”
- (D) “Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.”

Leia a tirinha e responda a questão.



04 – (SALTO – 2012) O humor da tirinha acima aparece quando

- (A) a aranha estranha a atitude de Garfield.
- (B) Garfield joga o spray em cima da aranha.
- (C) o gato se assusta ao olhar para o vidro do spray.
- (D) uma aranha é atraída pelo perfume da outra.

Leia o texto abaixo.

OS PREGUIÇOSOS

Dois preguiçosos estão sentados, cada um na sua cadeira de balanço, sem vontade nem de balançar. Um deles diz:

— Será que está chovendo?

O outro:

— Acho que está.

— Será?

— Não sei.

— Vai lá fora ver.

— Eu não. Vai você.

— Eu não.

— Chama o cachorro.

— Chama você.



- Tupi!
O cachorro entra da rua e senta entre os dois preguiçosos.
— E então?
— O cachorro tá seco...

(Fonte: O Santinho. Luís Fernando Veríssimo. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. pág. 31)

- 05 – (PROVA BRASIL) O humor no texto acima está no fato
- (A) dos personagens serem preguiçosos e curiosos.
 - (B) de como os personagens descobriram que não estava chovendo.
 - (C) do nome do cachorro chamado ser Tupi.
 - (D) de que os dois personagens falam muito pouco.



D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

PASSAGEM DE ÔNIBUS		
TERMINAL RODOVIÁRIO Nº 6 5 7 8 9 Belo Horizonte – MG		
de: BELO HORIZONTE para: SÃO PAULO		
DATA 22/05/99	AGENTE José Cintra	VIAÇÃO LUXOR Prefixo 008954 KM 590,8 via do passageiro
POLTRONA 22	HORÁRIO 23h30 min	
ÔNIBUS LEITO	PREÇO R\$ 96,70	
ATENÇÃO, USUÁRIO Mantenha sempre em seu poder esta passagem.		

- 01 – (PROVA BRASIL) O passageiro vai iniciar a viagem
- (A) à noite.
 - (B) à tarde.
 - (C) de madrugada.
 - (D) pela manhã.

Leia o texto

O Feitiço do sapo Eva Furnari

Todo lugar sempre tem um doido. Piririca da Serra tem Zóio. Ele é um sujeito cheio de ideias, fica horas falando e anda pra cima e pra baixo, numa bicicleta pra lá de doida, que só falta voar. O povo da cidade conta mais de mil casos de Zóio e acha que tudo acontece, coitado, por causa da sua sincera mania de fazer “boas ações”. Outro dia, Zóio estava passando em frente à casa de Carmela, quando a ouviu cantar uma bela e triste canção. Zóio parou e pensou: que pena, uma moça tão bonita, de voz tão doce, ficar assim triste e sem apetite de tanto esperar um príncipe encantado. Isto não era justo. Achou que poderia ajudar Carmela a realizar seu sonho e tinha certeza de que justamente ele era a pessoa certa para isso. Zóio se pôs a imaginar como iria achar um príncipe para Carmela. Pensou muito para encontrar uma solução e finalmente teve uma grande ideia de jerico: foi até a beira do rio, pegou um sapo verde e colocou-o numa caixa bem na porta da casa dela.

FURNARI, Eva. O feitiço do sapo. São Paulo: Editora Ática, 2006, p. 4 e 5. Fragmento.

- 02 – (CAEd/UFJF - 2009) A intenção de Zóio ao colocar um sapo na porta da casa de Carmela foi
- (A) ajudá-la a encontrar um príncipe encantado.
 - (B) ajudá-la a cantar com voz mais doce ainda.

- (C) encontrar alguém para cuidar do sapo que vivia no rio.
- (D) fazer uma surpresa, dando-lhe um sapo de presente.

Leia o poema

O Pato

Vinícius de Moraes/Toquinho

Lá vem o Pato
Pata aqui, pata acolá
La vem o Pato
Para ver o que é que há.
O Pato pateta
Pintou o caneco
Surrou a galinha
Bateu no marreco
Pulou do poleiro
No pé do cavalo
Levou um coice
Criou um galo
Comeu um pedaço
De jenipapo
Ficou engasgado
Com dor no papo
Caiu no poço
Quebrou a tigela
Tantas fez o moço
Que foi pra panela.

Fonte: <http://www.revista.agulha.nom.br/vmi10.html>

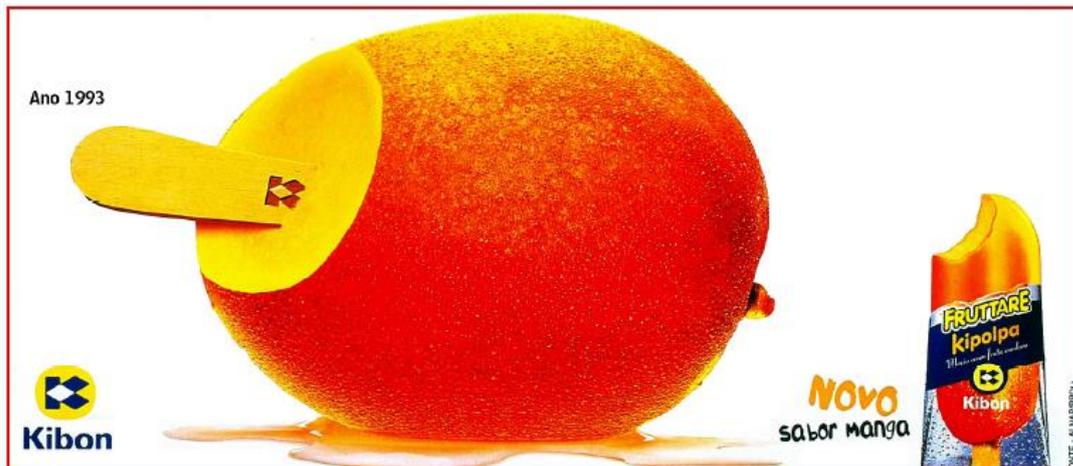
- 03 – (SEED/PR - 2009) O motivo do pato ir para panela foi
- (A) travessura.
 - (B) cautela.
 - (C) firmeza.
 - (D) confiança.



- 04 – (SALTO – 2012) A intenção do gato Garfield no 1º quadrinho era de
- (A) ajudar a aranha a encontrar uma namorada.
 - (B) brincar com a aranha que estava no balcão.
 - (C) jogar perfume na aranha em cima do balcão.
 - (D) matar a aranha que passava pelo balcão.

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto

Leia a propaganda abaixo.



- 01 – (PROVA BRASIL) Esta propaganda foi feita pensando em
- (A) todas as pessoas sem distinção de idade ou sexo.
 - (B) só nas pessoas que gostam de fruta.
 - (C) somente nas crianças.
 - (D) apenas nos adultos.

Leia o texto abaixo

Domingão

Domingo, eu passei o dia todo de bode. Mas, no começo da noite, melhorei e resolvi bater um fio para o Zeca.

— E aí, cara? Vamos ao cinema?

— Sei lá, Marcos. Estou meio pra baixo...

— Eu também tava, cara. Mas já estou melhor!

E lá fomos nós. O ônibus atrasou, e nós pagamos o maior mico, porque, quando chegamos, o filme já tinha começado. Teve até um mané que perguntou se a gente tinha chegado para a próxima sessão.

Saimos de lá, comentando:

— Que filme massa!

— Maneiro mesmo!

Mas já era tarde, e nem deu para contar os últimos babados pro Zeca. Afinal, segunda-feira é de trampo e eu detesto queimar o filme com o patrão. Não vejo a hora de chegar o final de semana de novo para eu agitar um pouco mais.

CAVÉQUIA. Márcia Paganini. In: <http://ensinandocomalegria.blogspot.com>

- 02 – (CAEd/UFJF - 2008) Os dois personagens que conversam nesse texto são
- (A) adultos.
 - (B) crianças.
 - (C) idosos.
 - (D) jovens.

Leia o texto



OSÓRIO. Revista *Imprensa*, ago. 1997, p.40.

03 – (CAEd/ufjf/MG - 2009) No trecho “**Tá bom**, mamãe!”, a expressão destacada revela que a linguagem de Gabi é

- (A) desrespeitosa.
- (B) desafiadora.
- (C) informal.
- (D) regional.

Leia a história em quadrinhos e responda a questão.



04 – (SALTO – 2012) O trecho do texto que identifica a fala de uma criança é

- (A) “Éba! Ôto Papai Eu”.
- (B) “Encher meus filhos de esperança!”.
- (C) “Tá na hora!”.
- (D) “Vamos lá!”.

Leia o texto e responda



- 05 – No texto a expressão “Quebra esse galho!” é uma linguagem utilizada
- (A) entre amigos, por isto é uma linguagem formal.
 - (B) entre amigos, por isto é uma linguagem científica.
 - (C) entre amigos, por isto pode ser uma gíria.
 - (D) entre amigos, por isto é uma expressão regional.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)



Toda a Mafalda. Joaquim Salvador Lavado (Quino). São Paulo, Martins Fontes, 1993, p. 111.

- 01 – (PROVA BRASIL) A menina do texto
- (A) chora de tristeza ao verificar que está trocando dentes.
 - (B) está trocando seus dentes de leite e não gosta disso.
 - (C) reclama da dor que sente ao trocar os dentes.
 - (D) usa o espelho para observar a beleza dos seus dentes.

Leia o texto

O que fazer com o lixo tecnológico

Em junho próximo entra em vigor uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente que obriga os fabricantes de pilhas e baterias a recolher os produtos descartados pela população. Já é possível devolvê-los às lojas onde foram comprados. O quadro mostra os produtos que podem ser jogados no lixo e os que não podem.

<p>PODE JOGAR</p>  <p>CD O ideal seria entregá-lo para reciclagem, mas pode ser jogado fora. Não oferece riscos ao Meio Ambiente.</p> <p>DISQUETE Também não oferece riscos à natureza e pode ser jogado no lixo comum.</p>	<p>NÃO PODE</p>  <p>BATERIA DE CELULAR Seus metais tóxicos poluem o solo e os rios e, conseqüentemente a água e os alimentos. Quando ingeridos, podem provocar problemas pulmonares, disfunções renais e osteoporose.</p> <p>PILHA O mercúrio presente nas pilhas infiltra-se nos lençóis freáticos e contamina o solo e os rios. O metal pode atacar o sistema nervoso central, causar problemas renais e provocar má formação do feto.</p>
---	--

Fonte: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

O que fazer com o lixo tecnológico. Veja, São Paulo: Ed. Abril, 128, 16 fev. 2002.

- 02 - (PAEBES-ES/ v.III - adaptada) Analisando o texto, pode-se afirmar que a bateria de celular e a pilha são produtos que
- (A) podem ser jogados no lixo.
 - (B) precisam ser queimados.
 - (C) prejudicam o meio ambiente.
 - (D) produzem mau cheiro.



www.guiadicas.net/tirinhas-da-turma-monica/

03 – ((CON)SEGUIR/RJ adaptada – 2011) No trecho “Tá certo que isto aqui não é um Boeing...”, o pai de Cebolinha está se referindo

- (A) ao avião.
- (B) à carroça.
- (C) ao animal.
- (D) ao aeroporto.



Disponível em: <http://www.cabecaoca.com/cabeca.html>

04 – (SALTO – 2012) Pode-se concluir no último quadrinho que o pai do Cabeça Oca

- (A) esqueceu de comprar os presentes dos filhos.
- (B) ficou espantado com os presentes na árvore.
- (C) já tinha deixado presentes na árvore de Natal.
- (D) se assustou quando sua filha gritou.

Observe o quadrinho da Mafalda



Fonte: QUINO. Joaquim. Toda Mafalda. São Paulo. Martins Fontes, ed. 6, 2003.

- 05 – (SEED/PR – 2009) A expressão de Mafalda, no último quadrinho, revela
- (A) satisfação.
 - (B) aborrecimento.
 - (C) alegria.
 - (D) realização.



D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Texto I

Os cerrados

Essas terras planas do planalto central escondem muitos riachos, rios e cachoeiras. Na verdade, o cerrado é o berço das águas. Essas águas brotam das nascentes de brejos ou despenham de paredões de pedra. Em várias partes do cerrado brasileiro existem canyons com cachoeiras de mais de cem metros de altura!

SALDANHA, P. Os cerrados . Rio de Janeiro: Ediouro, 2000.

Texto II

Os Pantanais

O homem pantaneiro é muito ligado à terra em que vive. Muitos moradores não pretendem sair da região. E não é pra menos: além das paisagens e do mais lindo pôr-do-sol do Brasil Central, o Pantanal é um santuário de animais selvagens. Um morador do Pantanal do rio Cuiabá, olhando para um bando de aves, voando sobre veados e capivaras, exclamou: “O Pantanal parece com o mundo no primeiro dia da criação.”

SALDANHA, P. Os pantanais. Rio de Janeiro: Ediouro, 1995.

01 – (PROVA BRASIL) Os dois textos descrevem

- (A) belezas naturais do Brasil Central.
- (B) animais que habitam os pantanais.
- (C) problemas que afetam os cerrados.
- (D) rios e cachoeiras de duas regiões.

Leia os textos abaixo

Texto I

CELULAR NA ESCOLA

Permitir ou não o uso desses aparelhos nas dependências do colégio é uma discussão bastante atual. Conheça algumas opiniões.

Quando os primeiros celulares chegaram ao mercado brasileiro, na década de 90, eles eram sonho de consumo para muita gente. Quase vinte anos depois, estão tão popularizados que até crianças vivem a carregar modelos ultramodernos, inclusive na escola, onde esses aparelhos já fazem parte do cotidiano dos alunos. “O celular se



justifica pela necessidade dos pais monitorarem seus filhos, mas chegou-se a um exagero de uso”, opina Daniel Lobato Brito, diretor administrativo do Colégio Pio XII, em São Paulo.

**Revista Ensino Fundamental, ano 4, nº46, dezembro 2007, seção
Compromisso, p. 6**

Texto II

FÓRUM DA COMUNIDADE “PODE CELULAR NA SALA-DE-AULA?”

Ravi

Celular na sala de aula atrapalha muito, até porque não é simplesmente o toque do celular, mas tem gente que ATENDE o celular escondendo do professor (ou tentando...) e fica falando, ou então, quando o dono do celular não fala nada, a turma, ou alguns colegas de classe ficam soltando piadas, enchendo o saco, zoando, etc...atrapalhando a galera e a concentração do professor, que pode perder o raciocínio ou ainda expulsar os alunos de sala. E concluindo: o celular, em sala de aula, deve ser banido, e tratado com severidade os que descumprirem as regras.

<http://www.orkut.com> (adaptado)

- 02 – Com relação aos dois textos podemos afirmar que
- (A) o texto I apresenta uma opinião de um profissional de educação, publicada em uma revista.
 - (B) o texto II é a opinião de um professor sobre o uso do celular em aula, postada em uma revista.
 - (C) os dois textos representam fala de estudantes tratando sobre o mesmo assunto.
 - (D) no texto I há defesa de que o celular deve permanecer sendo usado em aula, mesma afirmação do II.

Leia os textos abaixo

Texto I

A FLORESTA DO CONTRÁRIO

Todas as florestas existem antes dos homens. Elas estão lá e então o homem chega, vai destruindo, derruba as árvores, começa a construir prédios, casas, tudo com muito tijolo e concreto. E poluição também. Mas esta floresta aconteceu o contrário. O que havia antes era uma cidade dos homens, dessas bem poluídas, feia, suja, meio neurótica. Então as árvores foram chegando, ocupando novamente o espaço, conseguiram expulsar toda aquela sujeira e se instalaram no lugar. É o que poderia se chamar de vingança da natureza- foi assim que terminou o seu relato o amigo beijia-flor. Por isso ele estava tão feliz, beijando todas as flores- aliás, um colibri bem assanhado, passava flor por ali, ele já sapecava um beijão. Agora o Nan havia entendido por que uma ou outra árvore tinha parede por dentro, e ele achou bem melhor assim. Algumas árvores chegaram a engolir casas inteiras. Era um lugar muito bonito, gostoso de se ficar. Só que o Nan não podia, precisava partir sem demora. Foi



se despedir do colibri, mas ele já estava namorando apertado uma outra florzinha, era melhor não atrapalhar.

(Fragmento do livro “Em busca do tesouro de Magritte.”)

Texto II

CIMENTO ARMADO

Batem estacas no terreno morto.
No terreno morto surge vida nova.
As goiabeiras do velho parque
E os roseirais, abandonados,
Serão cortados
E derrubados.
Um prédio novo de dez andares,
Frio e cinzento,
Terá seu corpo de cimento armado
Enraizado no velho parque
De goiabeiras
De roseirais.

Batem estacas no terreno morto.
Século vinte...
Vida de aço...
Cimento armado!
Batem estacas
No prédio novo de dez andares,
Terraços tristes
Pássaros presos,
Rosas suspensas
Flores da vida,
Rosas de dor

FONTE: <http://suzettepaula.blogspot.com/2009/03/prova-de-portugues-5-ano-do-ensino.html>.
Acessado em janeiro de 2012.

03 – (<http://suzettepaula.blogspot.com>) Os autores dos dois textos falam sobre o mesmo assunto. O assunto abordado nos dois textos é
(A) a devastação da natureza causada pelo homem.
(B) a preservação dos recursos naturais da natureza.
(C) o surgimento de vegetais e animais na floresta.
(D) a construção de prédios de dez andares.

Leia os textos a seguir

TEXTO 1

Esporte brasileiro adora superstição, mas ignora o 13; Zagallo é a exceção

Todo esportista brasileiro que se preze tem pelo menos uma superstição. Em dia de sexta-feira 13, então, nem se fala. Até a redação aqui bate na madeira. Por



outro lado, os atletas nacionais ignoram o azar atrelado ao número 13. A exceção é Zagallo.

O ex-técnico é, talvez, uma das únicas pessoas no mundo a admitir seu apreço pelos dois dígitos. O gosto é tão grande que até se pode afirmar que ele tem verdadeira devoção pelo 13.

A mulher de Zagallo, Alcina de Castro, é devota de Santo Antônio, que tem 13 de junho como seu dia. O casamento do casal foi no dia 13 de janeiro de 1955. Daí para frente, a história do treinador se mistura com a do número.

Entre os demais esportistas, o 13 praticamente é ignorado. Quem tiver que usar, usa. O mesmo não acontece com as superstições: tem gente que não entra em quadra com o pé esquerdo (ou com o direito), dá pulinhos quando adentra o gramado, faz sinal da cruz antes de começar o jogo, benze a trave para não levar gol, beija a correntinha... Não se sabe se isso ajuda. Mas, como diz o outro, “mal não faz”.

Extraído do site www.abril.com.br/noticias 13/02/2009 – fragmento

TEXTO 2

Jogadores declararam que a superstição não atrapalha a eficiência da equipe, na luta pela classificação no Paulista

A coruja apareceu no Centro de Treinamento da Barra Funda nesta segunda-feira e suscitou questões em relação à superstição do elenco do São Paulo, que está prestes a disputar um jogo decisivo pelo Campeonato Paulista.

Apontada popularmente como símbolo de inteligência para alguns e sinal de mau agouro para outros, a ave atraiu flashes e gerou a curiosidade dos jogadores, rápidos em descartar qualquer problema com a ‘visita’.

“Não acredito muito nessas coisas, mas respeito quem acredita. Só acho bonito ver a natureza, e ela é bem-vinda aqui”, afirmou o volante Rodrigo Souto, sorrindo. A pequena coruja, que já foi vista caçando outras aves nas árvores do CT, pousou próxima dos pôsteres dos principais títulos do tricolor. Mas não causou temor ao grupo. No primeiro dia de treinos para o jogo decisivo contra o Santo André, que vale a classificação do São Paulo para a semifinal do Paulistão, Junior Cesar assegurou que a superstição não atrapalha a eficiência da equipe. “Essas corujas aparecem por aqui mesmo. Mas estamos fazendo nosso trabalho e nos dedicamos ao que temos que fazer no dia a dia. Esperamos não ter azar daqui para frente”, brincou.

Extraído do site esporte.ig.com.br 3.bp.blogspot.com Em 05/10/2010

04 – (SALTO/TO – 2012) Em relação aos textos 1 e 2, é correto afirmar que

- (A) os dois textos mostram que as superstições dos jogadores atrapalham nas disputas.
- (B) o texto 2 trata da preocupação dos jogadores com a presença de uma coruja no campo.
- (C) o texto 1 fala da importância que os jogadores dão ao número 13 de Zagallo.
- (D) ambos os textos mostram a opinião de pessoas com relação à superstição.



Leia os textos e responda a questão

Texto I

Quando oiei a terra ardendo

Quá fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai,
Pur que tamanha judiação

Qui braseiro, que fornaia
Nem um pé de prantação
Pru farta da água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim vortá pro meu sertão

Quando os verde dos teus óio
Se espáia na prantação
Eu te asseguro, num chore não, viu?
Que eu vortarei, viu, meu coração.

Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira



Texto II

[...] As secas que ocorrem no Sertão do Nordeste são conhecidas desde o século XVI. O governo Federal, desde a grande seca de 1877-1879, vem adotando uma política de combate aos efeitos da seca através, principalmente, de açudes e da distribuição de verbas aos prefeitos das áreas atingidas pelas secas. Essa política, no entanto, tem servido muito mais para beneficiar os grandes fazendeiros e os políticos locais do que para resolver os graves problemas que afligem os sertanejos pobres: a destruição das lavouras, a fome, o êxodo rural, etc.[...]

Marcos de Amorim Coelho

- 05 – (SEED/PR – 2009) Os textos apresentam
- (A) uma política favorecendo os fazendeiros.
 - (B) a seca na região do Nordeste.
 - (C) o combate aos efeitos da seca.
 - (D) a tristeza do sertanejo.

D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)



Jim Meddick. "Robô". In folha de São Paulo, 27/04/1993.

01 – (PROVA BRASIL) No 3º quadrinho, a expressão do personagem e sua fala "AHHH!" indica que ele ficou

- (A) acanhado.
- (B) aterrorizado.
- (C) decepcionado.
- (D) estressado.

Leia o texto e responda a questão.



02 – O que levou o personagem Chico Bento a ficar chateado no último quadrinho?

- (A) O fato de Rosinha não ter tirado uma boa foto dele.
- (B) O fato de o pássaro ter caído em sua cabeça.
- (C) O fato de o pássaro ter invadido sua foto.

(D) O fato de Rosinha ter chamado sua atenção.

O TEMPO NOS PRÓXIMOS DIAS

	São Paulo		Campinas		Santos		Ribeirão Preto	
	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça
Mínima	15°	14°	14°	14°	18°	19°	21°	20°
Máxima	21°	24°	23°	25°	24°	25°	29°	30°

	S.J. Rio Preto		P. Prudente		S. J. dos Campos		Sorocaba	
	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça	Amanhã	Terça
Mínima	21°	20°	19°	18°	19°	13°	14°	14°
Máxima	29°	30°	28°	30°	23°	25°	23°	25°

Legenda:

Temperatura em °C - Máxima/Mínima

☀ Céu claro ☁ Parcialmente nublado ☔ Chuva ☁ Nublado ☔ Pancadas de chuva ☔ Chuvoso

(Folha de São Paulo, 03.10.2004. p. C2)

03 – (SARESP/SP – 2004) Ribeirão Preto e São José do Rio Preto apresentarão, nos próximos dias, temperaturas

- (A) máxima e mínima diferenciadas.
- (B) máximas bastante desiguais.
- (C) máxima e mínima iguais.
- (D) mínimas um pouco diferentes.

Leia os quadrinhos e responda a questão



Copyright © 2003 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

5117

04 – (SALTO/TO – 2012) A partir da leitura da história em quadrinhos, percebe-se que a primeira reação de Cascão ao conversar com Cebolinha foi de

- (A) euforia.
- (B) surpresa.
- (C) tranquilidade.
- (D) tristeza.



Lserte. <http://www2.uol.com.br/laerte/personagens/condominio/>

05 – (SIMAVE/PROEB adaptada) Analisando a imagem do terceiro quadrinho e a fala do porteiro supõe-se que se tratava de

- (A) um assalto.
- (B) um telefonema.
- (C) um incêndio.
- (D) uma brincadeira.

D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Televisão

Televisão é uma caixa de imagens que fazem barulho.

Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.

O que eu gosto mais na televisão são os desenhos animados de bichos.

Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.

Não gosto muito de programas infantis com gente fingindo de criança.

Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade com meus amigos e amigas.

Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma porque ninguém pode comer uma imagem.

Já os doces que minha mãe faz e que eu como todo dia, esses sim, são gostosos.

Conclusão: a vida fora da televisão é melhor do que dentro dela.

PAES, J. P. Televisão. In: *Vejam como eu sei escrever*. 1. ed. São Paulo, Ática, 2001. p. 26-27.

01 – (PROVA BRASIL) O trecho em que se percebe que o narrador é uma criança é:

- (A) “Bicho imitando gente é muito mais engraçado do que gente imitando gente, como nas telenovelas.”
- (B) “Em vez de ficar olhando essa gente brincar de mentira, prefiro ir brincar de verdade...”
- (C) “Quando os adultos não querem ser incomodados, mandam as crianças ir assistir à televisão.”
- (D) “Também os doces que aparecem anunciados na televisão não têm gosto de coisa alguma...”

Leia o texto

Santo Tomás e o boi que voava

Contam os fatos da ordem de São Domingos que, achando-se Santo Tomás de Aquino na sua cela, no convento de São Jacques, curvado sobre obscuros manuscritos medievais, ali entrou, de repente, um frade folgazão, que foi exclamando com escândalo:

— Vinde ver, irmão Tomás, vinde ver um boi voando!

Tranquilamente, o grande doutor da igreja ergueu-se do seu banco. Deixou a cela e, vindo para o átrio do mosteiro, pôs-se a olhar o céu, protegendo os olhos com as mãos. Ao vê-lo assim, o frade jovial desatou a rir com estrondo.

— Ora, irmão Tomás, então sois tão crédulo a ponto de acreditardes que um boi pudesse voar?

— Por que não, meu amigo? — tornou o santo. E com a mesma singeleza, flora da sabedoria: — Eu preferi admitir que um boi voasse a acreditar que um religioso pudesse mentir.¹

¹ Machado, Irene. *Literatura e redação*. São Paulo (SP): 1994, p. 97, Editora Scipione

- 02 – A linguagem predominante no texto “Santo Tomás e o boi que voava” é
- (A) coloquial.
 - (B) culta.
 - (C) regional.
 - (D) técnica.

Leia o texto abaixo e responda a questão.

SAUDADES	
5	Tenho saudades de muitas coisas do meu tempo de menininha: sentar no colo do meu pai, ninar boneca sem receios. chorar de medo da morte da mãe, sonhar com festa e bolo de aniversário, cantar com os anjos na igreja, ouvir as mágicas histórias de vovó, brincar de pique, de corda e peteca,
10	acreditar em cegonhas, fadas e bruxas e sobretudo no Papai Noel.
	será que quando for velhinha, e já estiver caducando, vou viver tudo de novo?

JOSÉ, Elias. *Cantigas de Adôlescer*. São Paulo: Atual, 2003. p.15. (P050466A9_SUP)

- 03 – (CAEd/ufjf/MG – 2009) Nesse texto, quem fala que sente saudades é uma
- (A) boneca.
 - (B) jovem.
 - (C) menininha.
 - (D) velhinha.

Só serei feliz

Se tiver grana, roupas legais e puder gastar com o que bem entender. A gente não vai aqui repetir o velho ditado dizendo que “dinheiro não traz felicidade”, como se isso fosse um consolo para quem está sem grana. Mas também não dá para bancar a cínica e rebater afirmando que “trazer, não traz, mas compra”. Brincadeiras à parte, a verdade é que a felicidade é um estado que não se compra, mas pode ser encontrada nas coisas mais simples da vida. Você pode experimentar, por exemplo: Tomar um picolé; * Levar seus olhos para passear e ver quanta coisa bonita existe na natureza para ser apreciada; * Dividir uma pizza com os amigos; * Andar de mãos dadas com o namorado; * Surpreender seu pai que chegou cansado do trabalho com um beijo carinhoso; * Sair para passear com seu cachorrinho; * Tomar conta da filhinha da vizinha e brincar de fazer bolinhas de sabão. Enfim, dá para resumir em poucas palavras: encontrar a felicidade é bem mais fácil do que você imaginava, não é mesmo?

(Revista Atrévada. Número 161.janeiro/2008.pág.32.Fragmento adaptado.)

- 04 – (SPAECE/CE) Esse texto foi escrito para
- (A) pais.



- (B) garotas.
- (C) namorados.
- (D) idosos.

D8 – Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto.

A raposa e as uvas

Uma raposa passou por baixo de uma parreira carregada de lindas uvas. Ficou logo com muita vontade de apanhar as uvas para comer.

Deu muitos saltos, tentou subir na parreira, mas não conseguiu.

Depois de muito tentar foi-se embora, dizendo:

— Eu nem estou ligando para as uvas. Elas estão verdes mesmo...

ROCHA, Ruth. Fábula de Esopo. São Paulo, FTD, 1992.

01 – (PROVA BRASIL) O motivo por que a raposa não conseguiu apanhar as uvas foi que

- (A) as uvas ainda estavam verdes.
- (B) a parreira era muito alta.
- (C) a raposa não quis subir na parreira.
- (D) as uvas eram poucas.

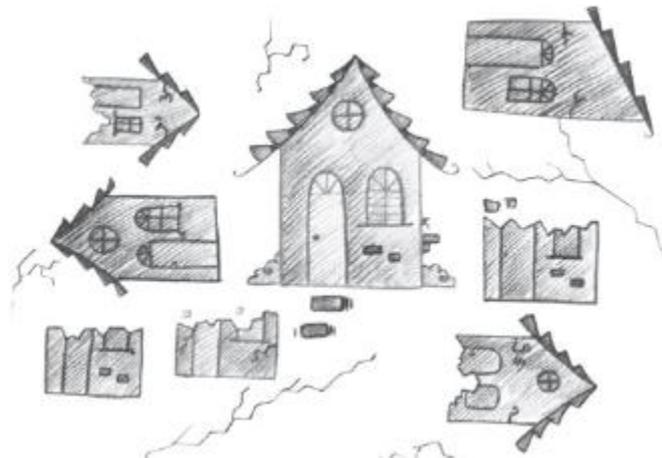
Leia o texto

O Terremoto

Depois do terremoto, apenas uma casa ficou de pé.

– Por que você ficou de pé, sua casa doida, não sabe que houve um terremoto? – advertiu a bruxa.

– Um terremoto?! – repetiu a casa com as janelas esbugalhadas. E foi tratando logo de desabar também com medo da bruxa.



DÍDIMO, Horácio. As historinhas do mestre jabuti. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003. p. 23

02 – (SIMAVE – 2006) A casa que estava em pé desabou

- (A) por causa de um terremoto.
- (B) por causa das janelas abertas.
- (C) porque era uma casa doida.
- (D) porque teve medo da bruxa.

A ESCOLHA DE UMA



ERA UMA VEZ UM  QUE TINHA A INTENÇÃO
DE SE CASAR E QUE CONHECIA TRÊS , AS

3 TÃO LINDAS QUE ELE NÃO CONSEGUIA ESCOLHER,
NEM DECIDIR QUAL PREFERIA. ATRAPALHADO, FOI PEDIR
A OPINIÃO DA , QUE LHE DISSE:

- CONVIDE AS **3** PARA ALMOÇAR, OFEREÇA



E OBSERVE BEM COMO ELAS O COMEM.

FOI O QUE FEZ O . A **1**ª ENGIOLIU O



COM A CASCA; A **2**ª, PELO CONTRÁRIO, TIROU

A , MAS COM TANTA IMPACIÊNCIA QUE CORTOU

DEMAIS E JOGOU FORA, JUNTO COM A CASCA, A PARTE

MAIS CREMOSA DO ; A **3**ª TAMBÉM TIROU

A , SÓ QUE COM TODA A CALMA, E EXATAMENTE

O QUE ERA NECESSÁRIO TIRAR, NEM DE **+**, NEM DE

-. E QUANDO O  FOI CONTAR TUDO À ,
ELA LHE DISSE:

- CASE-SE COM A **3**ª !

E FOI O QUE O  FEZ, E FOI MUITO FELIZ.

RIMM. A escolha de uma esposa. In: MATOS, Magna Diniz;
ASSUMPÇÃO, Solange Bonomo. Na trilha do texto:
alfabetização: novo. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001, p.28-29.

- 03 – (PROVA BRASIL/INEP) A terceira moça foi a escolhida pelo rapaz porque ela
- (A) demonstrou que era cuidadosa e paciente.
 - (B) era mais rápida que as outras.
 - (C) provou que os últimos serão os primeiros.
 - (D) sabia como se comportar à mesa.



04 – (SALTO/2012) No último quadrinho, pode-se afirmar que Gala interrompeu o jogo porque

- (A) a turma de Marcozinho invadiu seu território.
- (B) os garotos caíram no meio do campo.
- (C) Marcozinho fez um gol.
- (D) usaram seu casco como bola.



SOUZA, Maurício de. 2001

05 – (SAERJ/RJ – 2009) Na história, a mulher passa a perseguir o lobisomem. Isto aconteceu porque

- (A) o lobisomem não queria mais perseguir a mulher.
- (B) o lobisomem se transformou num homem.
- (C) a mulher não tem medo de lobisomem.
- (D) a mulher gosta de perseguir lobisomem.



D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

Pepita a piaba

Lá no fundo do rio, vivia Pepita: uma piaba miudinha.
Mas Pepita não gostava de ser assim.
Ela queria ser grande... bem grandona...
Tomou pílulas de vitamina... Fez ginástica de peixe... Mas nada...
Continuava miudinha.
– O que é isso? Uma rede?
Uma rede no rio! Os pescadores!
Ai, ai, ai... Foi um corre-corre... Foi um nadanada...
Mas... muitos peixes ficaram presos na rede.
E Pepita?
Pepita escapuliu... Ela nadou, nadou pra bem longe dali!

CONTIJO, Solange A. Fonseca. Pepita a piaba. Coleção Miguilim. São Paulo: Nacional, 2004.

01 – (PROVA BRASIL) No trecho “Lá no fundo do rio, vivia Pepita” (l. 1), a expressão sublinhada dá ideia de

- (A) causa.
- (B) explicação.
- (C) lugar.
- (D) tempo.

Leia o texto e responda a questão.

Desmatamento da Amazônia

O corte de muitas árvores, feito de maneira irregular ou ilegal, provoca a diminuição das chuvas, diminuindo assim a quantidade de água dos rios, por exemplo. Outro problema do desmatamento é a erosão dos solos e o assoreamento dos rios. Isso significa que, sem as árvores, as margens dos rios ficam desprotegidas. Assim, as águas das chuvas carregam terra para dentro do rio, diminuindo seu leito.

CARRARO, Fernando. *Amigos do Planeta Azul*. São Paulo: FTD, 2006. (P050190A9_SUP)

02 – (MÉDIA) No trecho “Assim, as águas das chuvas carregam terra para dentro do rio, diminuindo seu leito”, o termo grifado exprime a ideia de

- (A) tempo.
- (B) lugar.
- (C) modo.
- (D) negação.

Leia o texto

ELA É SUPER

Conheça as incríveis habilidades da onça-pintada e saiba mais sobre esse felino.



Capaz de se disfarçar na mata, andar com leveza, escalar árvores altas e atravessar rios, a onça parece ter os poderes de invisibilidade de um guerreiro ninja.

Ela usa todas essas habilidades para caçar e se proteger. Costuma ser mais ativa quando o sol se põe e pode caçar à noite, pois enxerga bem no escuro e tem audição e olfato aguçados.

Como tem pernas curtas, ela não corre. Se esconde, segue a presa sem ser percebida e ataca saltando de um galho ou do meio da mata de repente, com uma mordida mais forte do que a de felinos maiores.

Revista Recreio, São Paulo: Abril, n.487, p. 20, 9 de jul. 2009. Fragmento. (P050102CE_SUP)

03 – (SALTO/TO – 2012) No trecho “de um galho ou do meio da mata **de repente**”, o termo destacado transmite a ideia de

- (A) lugar.
- (B) dúvida.
- (C) tempo.
- (D) modo.

Leia o texto e responda as questões 04.

Diretor de musicais critica ‘espetaculozinhos oportunistas’

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estréia do show “Hi-5”, entra em cartaz “Mágico de Oz”.

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos (“Les Misérables”, “A Bela e a Fera”) não quer se misturar a “espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV”. “Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho”, dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. “Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação. O importante é criar o hábito de ir ao teatro” (LM).

Fonte: Folha de São Paulo, 4 de julho de 2008, E1

04 – (SALTO – 2012) No trecho “A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, **se** os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor.” (l.9 e 10), o termo destacado indica

- (A) alternância.
- (B) condição.
- (C) comparação.
- (D) causa.

Leia o texto e responda a questão.

Açaí

É a denominação dada tanto ao fruto, espécie de coquinho, com polpa (“carne”), como ao sumo (“caldos”). O povo, entretanto, parece distinguir apenas dois tipos: açaí vermelho (mais comum) e açaí branco — que aliás, é de cor verde, tanto a polpa como o sumo...

Há longos anos, séculos mesmo, esse sumo nutritivo — caldo, vinho, refresco — vem sendo o alimento do pobre, o lanche do remediado, o luxo do rico. E assim, no



Pará todos consomem o tradicional açaí, cujos preparados variadíssimos fazem parte da cozinha paraense.

Fonte: SILVA, Valmir A. da. Açaí, alimento e folclore amazônico. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 18dez. 1969. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

- 05 – (SALTO/TO – 2013) Em “E assim, no Pará todos consomem o tradicional açaí (l. 6 e 7), a palavra destacada estabelece a ideia de
- (A) adição.
 - (B) comparação.
 - (C) conclusão.
 - (D) explicação.



D8 – Estabelecer relação causa/ consequência entre partes e elementos do texto.

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.
Mas por dentro é diferente.
A floresta está sempre em movimento.
Há uma vida dentro dela que se transforma
sem parar.
Vem o vento.
Vem a chuva.
Caem as folhas.
E nascem novas folhas.
Das flores saem os frutos.
E os frutos são alimento.
Os pássaros deixam cair as sementes.
Das sementes nascem novas árvores.
As luzes dos vaga-lumes são estrelas na
terra.
E com o sol vem o dia.
Esquenta a mata.
Ilumina as folhas.
Tudo tem cor e movimento.

ÍNDIOS TICUNA. Qualquer vida é muita dentro da
floresta.

In: O livro das árvores. 2. ed. Organização Geral dos
Professores Ticuna Bilíngues, 1998. p. 48.

01 – (PROVA BRASIL) O que diz o trecho

“Esquenta a mata.
Ilumina as folhas.
Tudo tem cor e movimento.” (v. 17-19)

acontece porque
(A) aparecem estrelas.
(B) brotam flores.
(C) chega o sol.
(D) vem o vento.

Leia o texto

Conversa fiada

Era uma vez um homem muito velho que, por não ter muito o que fazer, ficava pescando num lago.

Era uma vez um menino muito novo que também não tinha muito o que fazer e ficava pescando no mesmo lago.

Um dia, os dois se encontraram, lado a lado na pescaria, e no mesmo momento, exatamente no mesmo instante, sentiram aquela puxadinha que indica que o peixe mordeu a isca. O menino puxou com força e precisão. O velho usou mais precisão e menos força. Quando apareceram os respectivos peixes, porém, decepção: o peixe do menino era muito velho e o peixe do velho era muito novo!



O velho disse para o menino:

– Você não pode pescar esse peixe tão velho! Deixe que ele viva o pouco da vida que lhe resta.

O menino respondeu:

– E o que você vai fazer com este peixe tão novo? Ele é tão pequeno... deixe que ele viva mais um pouco!

O velho e o menino olharam um para o outro e, sem perder tempo, jogaram os peixes no lago.

Ficaram amigos e agora, quando não têm muito o que fazer, vão até o lago, cumprimentam os peixes e matam o tempo jogando conversa fora.

(FRATE, Diléa. Histórias para Acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996)

02 – (SARESP - 2003) O menino e o velho devolveram os peixes ao lago porque

- (A) eles reconheceram que cada peixe merecia viver mais.
- (B) eles estavam praticando pesca esportiva.
- (C) os peixes eram muito pequenos.
- (D) os peixes não eram da espécie que eles queriam.

Diretor de musicais critica 'espetaculozinhos oportunistas'

O teatro infantil não é dividido em megaproduções com personagens de TV e pequenas peças ligadas a clássicos de Literatura. Boa fatia é abocanhada por grandes musicais. Amanhã, estréia do show "Hi-5", entra em cartaz "Mágico de Oz".

É o mesmo lançado em 2003 e visto por 1,5 milhão. Billy Bond, diretor deste musical e de outros bem-sucedidos ("Les Misérables", "A Bela e a Fera") não quer se misturar a "espetaculozinhos oportunistas baseados em sucessos da TV". "Não é um bonequinho da moda, é um clássico que passa mensagem e não só proporciona ao público um momentozinho", dispara.

A psicóloga e colunista da Folha Rosely Sayão diz que, se os pais tiverem de optar entre um show da TV ou um clássico, o segundo é melhor. "Mas shows ligados à TV também podem ser bons porque a criança sabe o enredo e se liga na apresentação. O importante é criar o hábito de ir ao teatro" (LM).

Fonte: Folha de São Paulo, 4 de julho de 2008, E1

03 – (SALTO – 2012) Segundo o texto, Billy Bond não quer que seus bem-sucedidos espetáculos se misturem aos "espetaculozinhos oportunistas" porque

- (A) considera os outros espetáculos grandes clássicos.
- (B) as megaproduções não passam mensagem aos espectadores.
- (C) os outros espetáculos não são tão bem-sucedidos como os produzidos por ele.
- (D) as crianças sabem o enredo e se ligam nas apresentações.

Açaí

É a denominação dada tanto ao fruto, espécie de coquinho, com polpa ("carne"), como ao sumo ("caldos"). O povo, entretanto, parece distinguir apenas dois tipos: açaí vermelho (mais comum) e açaí branco — que aliás, é de cor verde, tanto a polpa como o sumo...

Há longos anos, séculos mesmo, esse sumo nutritivo — caldo, vinho, refresco — vem sendo o alimento do pobre, o lanche do remediado, o luxo do rico. E assim, no Pará todos consomem o tradicional açaí, cujos preparados variadíssimos fazem parte da cozinha paraense.



Fonte: SILVA, Valmir A. da. Açaí, alimento e folclore amazônico. *Jornal do Comércio*, Rio de Janeiro, 18 dez. 1969. Disponível em: <<http://www.jangadabrasil.com.br>>. Acesso em: 25 ago. 2008.

- 04 – (SARESP/SP) Todos consomem o tradicional açaí porque
- (A) é um sumo nutritivo que alimenta o paraense há muitos séculos.
 - (B) uns paraenses gostam de açaí vermelho e outros de açaí branco.
 - (C) o povo paraense só distingue dois tipos de açaí: vermelho e branco.
 - (D) o povo paraense é formado de pobre, remediado e rico.



D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

Qualquer vida é muita dentro da floresta

Se a gente olha de cima, parece tudo parado.
Mas por dentro é diferente.
A floresta está sempre em movimento.
Há uma vida dentro dela que se transforma
sem parar.
Vem o vento.
Vem a chuva.
Caem as folhas.
E nascem novas folhas.
Das flores saem os frutos.
E os frutos são alimento.
Os pássaros deixam cair as sementes.
Das sementes nascem novas árvores.
As luzes dos vaga-lumes são estrelas na
terra.
E com o sol vem o dia.
Esquenta a mata.
Ilumina as folhas.
Tudo tem cor e movimento.

ÍNDIOS TICUNA. Qualquer vida é muita dentro da
floresta.
In: O livro das árvores. 2. ed. Organização Geral dos
Professores Ticuna Bilingües, 1998. p. 48.

- 01 – (PROVA BRASIL) No trecho “Há uma vida dentro dela que se transforma sem parar.” (v. 4-5), a palavra sublinhada refere-se à
- (A) floresta.
 - (B) chuva.
 - (C) terra.
 - (D) cor.

Leia o texto

Conversa fiada

Era uma vez um homem muito velho que, por não ter muito o que fazer, ficava pescando num lago.

Era uma vez um menino muito novo que também não tinha muito o que fazer e ficava pescando no mesmo lago.

Um dia, os dois se encontraram, lado a lado na pescaria, e no mesmo momento, exatamente no mesmo instante, sentiram aquela puxadinha que indica que o peixe mordeu a isca. O menino puxou com força e precisão. O velho usou mais precisão e menos força. Quando apareceram os respectivos peixes, porém, decepção: o peixe do menino era muito velho e o peixe do velho era muito novo!

O velho disse para o menino:

– Você não pode pescar esse peixe tão velho! Deixe que ele viva o pouco da vida que lhe resta.



O menino respondeu:

– E o que você vai fazer com este peixe tão novo? Ele é tão pequeno... deixe que ele viva mais um pouco!

O velho e o menino olharam um para o outro e, sem perder tempo, jogaram os peixes no lago.

Ficaram amigos e agora, quando não têm muito o que fazer, vão até o lago, cumprimentam os peixes e matam o tempo jogando conversa fora.

(FRATE, Diléa. Histórias para Acordar. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996)

02 – (SALTO/TO – 2012) No trecho “O velho disse para o menino:/ – Você não pode pescar esse peixe tão velho! Deixe que ele viva o pouco da vida que lhe resta.”, o termo grifado refere-se ao

- (A) homem muito velho.
- (B) menino muito novo.
- (C) peixe tão velho.
- (D) peixe tão novo.

Leia o texto e responda a questão.

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Machado de Assis. Obra completa III. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.

03 – (SALTO/TO – 2011) No verso “Flores me são teus lábios”, a palavra destacada se refere

- (A) a página do amor.
- (B) ao bálsamo das flores.
- (C) ao bálsamo do amor.
- (D) à pessoa que fala.

Leia o texto

Luandy e a Mãe dos Pássaros

Estamos em uma das ruas tranquilas de Mirábile, onde mora um menino que gosta de pássaros. Gosta tanto, que chega a sonhar com eles, imaginando-se em revoada no meio das aves.

Uma noite, um pássaro opala veio pousar no sono do menino.

– Então, Luandy é você, o menino que aprecia passarinhos?

Chamam-me Luandy e todos sabem do gosto que tenho pelos pássaros. Mas por que a beleza visita os meus sonhos? [...]



O pássaro opala falou a Luandy que, naquela época do ano, em dias de muito sol, apesar de Mirábile ser uma cidade florida, os passarinhos não conseguiam encontrar alimento com fartura. Assim, os colibris – que passavam o dia buscando o néctar das flores, dependendo dele para dar velocidade às suas asas – eram os que mais padeciam.

_ Acompanho todo o tempo o voo dos beija-flores – disse o menino à manhã – imagino que eles gastem muita energia para conseguirem voar como os raios de luz.

_ Acho que você já compreendeu. Poderia fazer algo para ajudar os colibris?

PEREIRA, Edimo de A. Contos de Mirábile. Funalfa Edições. 2006. p.33. Fragmento. Adaptado Reforma Ortográfica.

04 – (SAEGO/GO – 2011) No trecho “...dependendo dele para dar velocidade às suas asas...” (l. 11), a palavra destacada refere-se a

- (A) alimento.
- (B) menino.
- (C) néctar.
- (D) pássaro.



D6 – Identificar o tema de um texto.

Chapeuzinho Amarelo

Era a Chapeuzinho amarelo
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa não aparecia.
Não subia escada
nem descia.
Não estava resfriada,
mas tossia.
Ouvia conto de fada e estremezia.
Não brincava mais de nada,
nem amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol,
porque tinha medo de sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada,
Deitada, mas sem dormir,
Com medo de pesadelo.

HOLLANDA, Chico Buarque de. In: Literatura comentada. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

- 01 – (PROVA BRASIL) O texto trata de uma menina que
- (A) brincava de amarelinha.
 - (B) gostava de festas.
 - (C) subia e descia escadas.
 - (D) tinha medo de tudo.

Qual a diferença entre a onça, o tigre e o leopardo?

Marcelo Garcia, 8 anos
Sorocaba – SP

Os três são felinos, carnívoros e ótimos caçadores. Eles possuem presas grandes e garras que se escondem embaixo da pele. Mas são espécies diferentes. A onça vive nas Américas, tem pelo cheio de manchas com uma pinta preta no meio. Já o leopardo vive na Ásia e na África e também tem manchas, mas sem a pinta preta no meio. O tigre habita na Ásia e não tem manchas, mas listras. O curioso é que o desenho das manchas ou listras é diferente de um animal para outro, como nossas impressões digitais. Assim, não existem dois tigres, onças ou leopardos iguais.

Revista Recreio, nº252, 2005.

- 02 – (Simulado SPAECE 5º ANO B.1 - adaptada) Esse texto trata
- (A) das diferenças e semelhanças entre as moradias dos animais.
 - (B) das diferenças e semelhanças entre o tigre, a onça e o leopardo.
 - (C) das semelhanças das garras e dos pelos dos felinos.



(D) dos hábitos dos animais que vivem na Ásia e na África.

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

www.recreioonline.com.br

03 – (SIMAVE/MG - 2009) O assunto tratado nesse texto é a

- (A) relação entre homens e cães.
- (B) profissão de zoólogo.
- (C) amizade entre os animais.
- (D) alimentação dos cães.

Leia o texto e responda a questão.

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Machado de Assis. Obra completa III. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.

04 – O texto “Livros e flores” trata

- (A) da beleza e do perfume das flores.
- (B) de um encantamento com a leitura.
- (C) do amor do eu-poético pela sua amada.
- (D) do romance contido nos livros.

Leia o texto e responda a questão.



Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.



- 05 – (SME – RJ) O assunto da história em quadrinhos acima é
- (A) lembrar que é preciso lavar as mãos para evitar doenças.
 - (B) destacar que o Cascão acha importante lavar as mãos.
 - (C) alertar para o fato de que o astronauta voa de verdade.
 - (D) mostrar que é necessário beber água filtrada.

D16 – Identificar o gênero de diferentes textos.



BICICLETA TWENTY MAGNA

18
MARCHAS

ARO 26

GARANTIA DE
6 MESES

À VISTA R\$ 188,70

TOTAL A PRAZO:
R\$ 188,70

3 X
R\$ 62,90
SEM JUROS

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. Alp Alfabetização: análise, linguagem e pensamento. São Paulo: FTD, 1995, p. 149.

- 01 – (SALTO/2013) O texto acima é uma
- (A) propaganda.
 - (B) notícia.
 - (C) receita.
 - (D) fábula.

A GANSA DE OVOS DE OURO

Certa manhã, um fazendeiro descobriu que sua gansa tinha posto um ovo de ouro. Apanhou o ovo, correu para casa, mostrou-o à mulher, dizendo:

--- Veja! Estamos ricos!

Levou o ovo ao mercado e vendeu-o por um bom preço.

Na manhã seguinte, a gansa tinha posto outro ovo de ouro, que o fazendeiro vendeu a um melhor preço.

E assim aconteceu durante muitos dias.

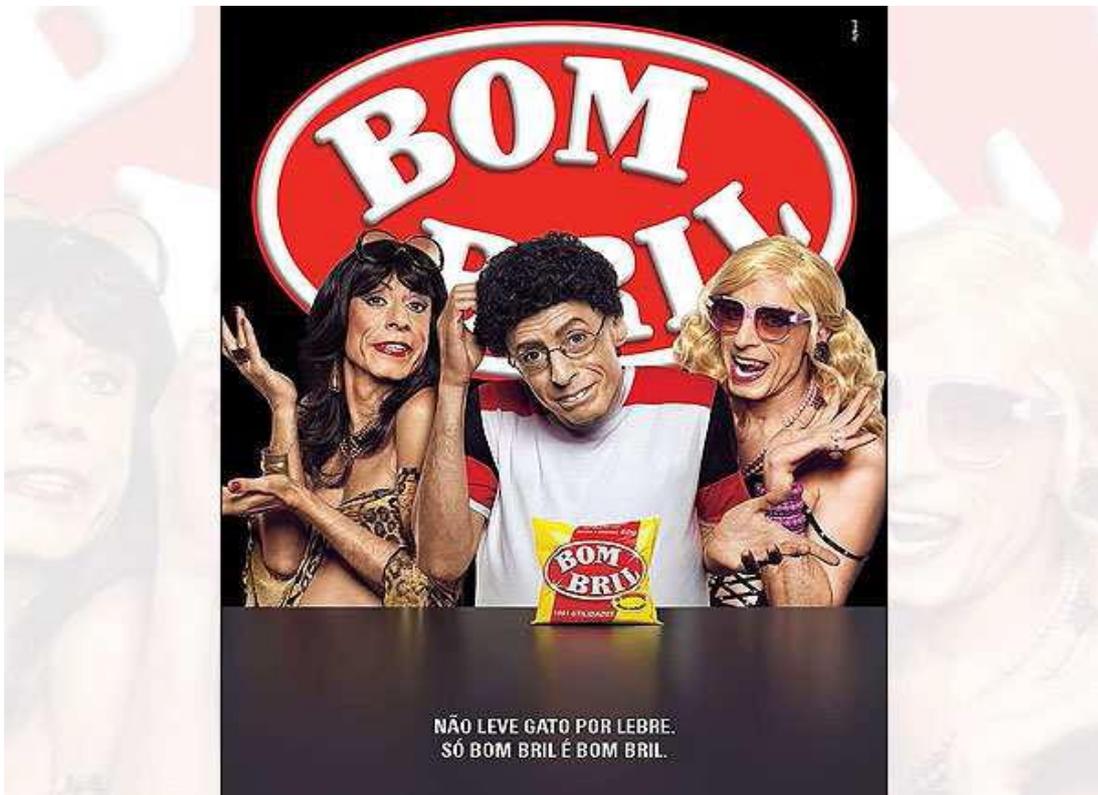
Mas quanto mais rico ficava o fazendeiro, mais dinheiro queria. E pensou: —se esta gansa põe ovos de ouro, dentro dela deve haver um tesouro.

Matou a gansa e por dentro, a gansa era igual a qualquer outra.

Quem tudo quer, tudo perde.

<http://www.contandohistoria.com/agansadeovosdeouro.htm>
Acessado em 17 de agosto de 2010

- 02 – ((CON)SEGUIR/RJ - 2011) – O texto “A gansa de ovos de ouro” é um(a)
- (A) conto.
 - (B) poema.
 - (C) fábula.
 - (D) tirinha.



- 03 – (SALTO/TO - 2012) O texto acima é um (a)
- (A) bilhete.
 - (B) propaganda.
 - (C) notícia.
 - (D) reportagem.

Leia o texto e responda a questão.

Livros e flores

Teus olhos são meus livros.
Que livro há aí melhor,
Em que melhor se leia
A página do amor?

Flores me são teus lábios.
Onde há mais bela flor,
Em que melhor se beba
O bálsamo do amor?

Machado de Assis. Obra completa III. Rio de Janeiro: Aguilar, 1962.

- 04 – (SALTO/TO – 2012) Pelo fragmento desse texto, percebemos que se trata de
- (A) um poema.
 - (B) uma notícia.
 - (C) um conto.
 - (D) uma fábula.

Leia a tirinha e responda a questão.



05. (Colégio Militar/TO – 2012) Os textos lidos na tirinha pertencem ao gênero
- (A) conto e fábula.
 - (B) conto e receita.
 - (C) fábula e receita.
 - (D) fábula e conto.



D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão no texto.

A boneca Guilhermina

Esta é a minha boneca, a Guilhermina. Ela é uma boneca muito bonita, que faz xixi e cocô. Ela é muito boazinha também. Faz tudo o que eu mando. Na hora de dormir, reclama um pouco. Mas depois que pega no sono, dorme a noite inteira! Às vezes ela acorda no meio da noite e diz que está com sede. Daí eu dou água para ela. Daí ela faz xixi e eu troco a fralda dela.

Então eu ponho a Guilhermina dentro do armário, de castigo. Mas quando ela chora, eu não aguento. Eu vou até lá e pego a minha boneca no colo. A Guilhermina é a boneca mais bonita da rua.

MUILAERT, A. A boneca Guilhermina. In: As reportagens de Penélope. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997, p. 17. Coleção Castelo Rá-Tim-Bum –Vol. 8.

01 – (PROVA BRASIL) No trecho “Mas quando ela chora, eu não aguento” (l. 6 e 7), a expressão sublinhada significa, em relação à dona da boneca, sentimento de

- (A) paciência.
- (B) pena.
- (C) raiva.
- (D) solidão.

Leia o texto abaixo

Fogo na reserva

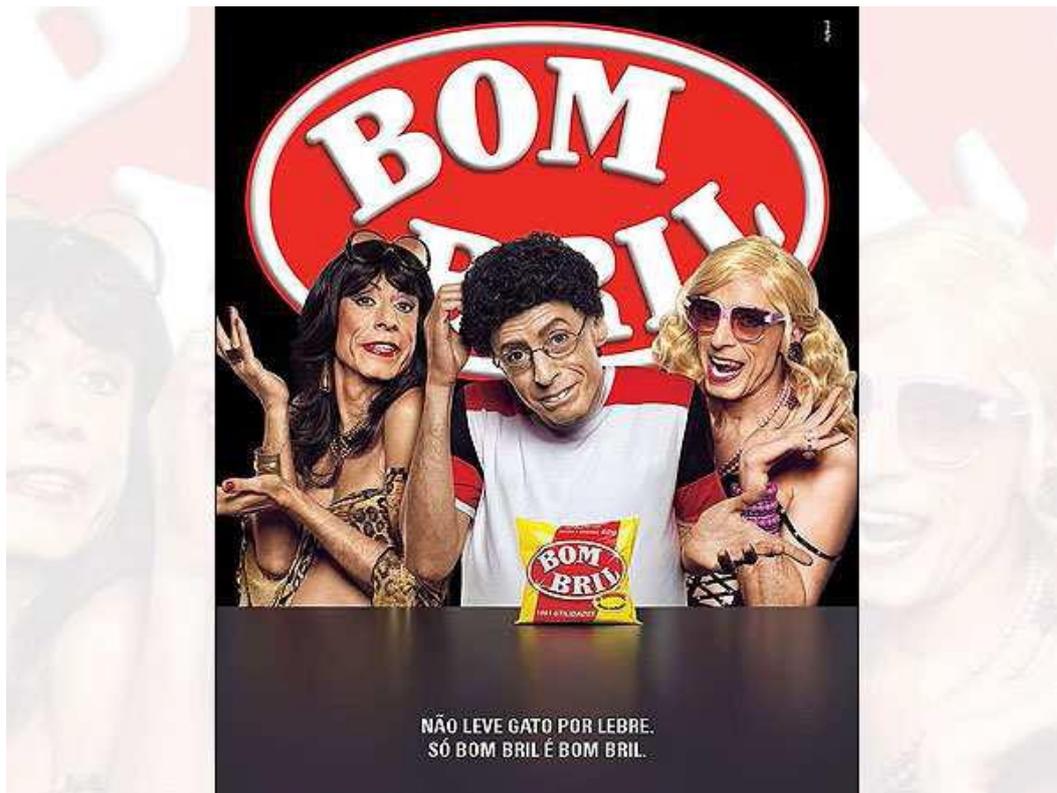
Pegou fogo na Reserva Biológica de Poço das Antas, no Rio de Janeiro. [...] A grande preocupação era por causa de uns macaquinhos lindos, os micos-leões-dourados.

Nas matas da reserva vivia a única população desses micos ainda existente na natureza. O incêndio foi apagado, os micos salvaram-se, mas a espécie correu sério risco de extinção.

MACHADO, Angelo. Fogo na Reserva. Rev. Ciência Hoje das Crianças (Rio de Janeiro), n. 17, 1990.

02 – (Matriz Português – BA/2004 - adaptada) No texto, a expressão “risco de extinção” tem o sentido de

- (A) desaparecer.
- (B) permanecer.
- (C) popularizar.
- (D) sobreviver.



03 – ((CON)SEGUIR/RJ - 2011) A opção que melhor define o provérbio: “Não leve gato por lebre” é

- (A) o gato é melhor que a lebre.
- (B) não se engane ao comprar animais.
- (C) a lebre é melhor que o gato.
- (D) não compre um produto por outro.

DIÁRIO DE UM MENINO TRABALHADOR

Querido diário:

Hoje, sexta- feira, a Kombi do seu Luiz passou um pouco antes das 3 da manhã. Ainda bem que não estava muito frio. A noite de lua cheia estava clara e estrelada. E os cachorros uivavam, em vez de latir. Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço.

É, eu sou assim, gosto de inventar histórias quando acordo, pra ver se espanto o sono. Só que quase nunca dá certo. A gente acorda mesmo na hora em que começa a levar aqueles cestos pesados da padaria para a Kombi. Quando o seu Luiz dá a partida, o negócio é ficar de olho bem aberto e corpo muito esperto, principalmente na hora de pular com a perua andando.

Qualquer descuido, um pisão em alguma pedra... é tombo na certa!

Ainda bem que a chuva tinha passado. Só assim pra minha mãe parar de rezar e voltar pra cama depois que eu saio de casa. E ainda bem, também, que a cachorrada toda estava mais interessada em correr atrás do lobisomem do que da gente.

O mais difícil, como sempre, foi a entrega depois da ponte, onde as casas são mais esparramadas. Se bobear, a gente tem que disparar atrás da Kombi, que anda mais devagar, mas não para esperar, não. Dai, é só cansada, o resto do dia. Não dá nem pra prestar atenção direito na explicação da professora.

Hoje, eu cheguei em casa às 8 da manhã e dormi só até meio-dia, pois antes de almoçar e ir para escola eu ainda tinha que fazer a lição de casa. Agora já são 8 da noite e eu ainda estou conseguindo escrever porque o café que tomei com pão, em vez de comida, fez meu sono chegar atrasado. Mas agora, que ele já veio com a força total, só estou conseguindo enxergar a minha cama. Boa noite, diário. Acho que só volto no Domingo, que como você sabe, é o meu único dia de folga. Além disso, vai dar pra variar um pouco de assunto. Marquei um encontro com minha nova namorada. Só que ainda é segredo, não contei pra ninguém.

Jô Azevedo, Iolanda Huzak e Cristina Porto. Serafina e a criança que trabalha. São Paulo: Ática, 1996.
LÍNGUA PORTUGUESA – PROJETO APRENDER MAIS

- 04 – No trecho “Se bobear, a gente tem que disparar atrás da Kombi, que anda mais devagar, mas não para esperar, não.” O texto sublinhado significa
- (A) explodir uma bomba atrás da Kombi.
 - (B) andar devagar atrás da Kombi.
 - (C) correr atrás da Kombi.
 - (D) atirar atrás da Kombi.

O pingo d'água (Fragmento)



– Parem com esse pingo d'água! – berrou a bruxa.

O Saci deu uma risada de escárnio.

– Parar? Tinha graça! Já arrumei tudo, de modo que o pingo pingue durante cem anos.

– Parem com esse pingo que estão me pondo louca! Tenha dó de uma pobre velha...

– Pobre velha! Quem não a conhece que a compre, bruxa de uma figa! Só pararemos com a água

se você nos contar o que fez de Narizinho.

– Hum! – exclamou a bruxa.

– Pois se sabe, desembuche. E nada de tentar enganar-nos. É ir dizendo onde está menina o mais depressa possível.

– Farei o que quiserem, mas primeiro hão de desviar de minha testa este maldito pingo que me está deixando louca.

LOBATO, Monteiro. O Saci. São Paulo: Globo, 2007.

- 05 – (Prova Rio 2010) A expressão “Quem não a conhece que a compre” quer dizer que a bruxa é
- (A) esquecida.
 - (B) traiçoeira.
 - (C) bondosa.
 - (D) confiável.

D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

O que disse o passarinho

[...]

Um passarinho me contou
que o namoro do tatu e a tartaruga
deu num casamento de fazer dó:
cada qual ficou morando em sua casca
em vez de morar numa casca só.
Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada,
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca,
e que o leão-marinho e a foca...
Xô xô, passarinho, chega de fofoca!

PAES, José Paulo.

01 – (PROVA BRASIL) A pontuação usada no final do verso “e que o leão-marinho e a foca...” sugere que o passarinho

- (A) está cansado.
- (B) está confuso.
- (C) não tem mais fofocas para contar.
- (D) ainda tem fofocas para contar.

Leia o texto

Eu me chamo Pedro e tenho 7 anos. (...)

Quando eu tinha 3 anos, para salvar meu dente da frente que ficou mole quando eu caí de boca brincando na gangorra da escola, minha dentista me disse que...EU TERIA QUE PARAR DE USAR MINHA QUERIDA CHUPETA VERDE!

– A chupeta ou o dente! – ela me mandou escolher.

Bom, eu nem quis ouvir direito essa proposta tão maluca! A doutora Virgínia e minha mãe tentaram conversar comigo, explicar por que era importante eu não perder um dente tão cedo e... nada. Eu só olhava com o olho mais comprido do mundo para a minha chupeta verde, minha companheira do sono mais gostoso do mundo! Como dormir sem ela?

JANUÁRIA, Alves. Minha chupeta virou estrela. In: Era uma vez: 23 poemas, canções, contos e outros textos para enriquecer o repertório dos seus alunos. Revista Nova Escola: edição especial. Vol. 4, p. 24

02 – (SAERS/2009 - adaptada) No trecho “Bom, eu nem quis ouvir direito essa proposta tão maluca!”, o ponto de exclamação indica que o narrador está

- (A) arrependido.
- (B) duvidando.
- (C) encantado.
- (D) indignado.



D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Leia o texto

Deitada na calçada, Dona Belarmina, 71 anos, parece até serena, quase adormecida embaixo do cobertor quadriculado, a cabeça apoiada em pedaços dobrados de papelão, que lhe servem também de colchão. Ainda é cedo, oito da noite, e o movimento de carros e pessoas é intenso. Ninguém presta atenção.

“Já perdi tudo, até a vergonha”, diz a voz quase inaudível. Perdeu a família, que lhe virou as costas quando se tornou um peso difícil de se sustentar. Perdeu as condições de trabalhar “Eu era uma mulher trabalhadeira.” Perdeu o interesse pela vida. Não sabe quem é o Presidente da República, nem o Governador, nem o Prefeito. “E eles sabem que eu existo? Ninguém sabe nem que eu estou viva!”

Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 4 jun. 2000. p.4.

01 – (CAEd/ufjf/MG - 2009) Em qual das citações abaixo está expressa uma opinião do jornalista, autor do texto?

- (A) “Dona Belarmina, 71 anos,...”
- (B) “Ainda é cedo, oito da noite,...”
- (C) “ a cabeça apoiada em pedaços de papelão”
- (D) “...parece até serena...adormecida...”

DIÁRIO DE UM MENINO TRABALHADOR

Querido diário:

Hoje, sexta- feira, a Kombi do seu Luiz passou um pouco antes das 3 da manhã. Ainda bem que não estava muito frio. A noite de lua cheia estava clara e estrelada. E os cachorros uivavam, em vez de latir. Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço.

É, eu sou assim, gosto de inventar histórias quando acordo, pra ver se espanto o sono. Só que quase nunca dá certo. A gente acorda mesmo na hora em que começa a levar aqueles cestos pesados da padaria para a Kombi. Quando o seu Luiz dá a partida, o negócio é ficar de olho bem aberto e corpo muito esperto, principalmente na hora de pular com a perua andando.

Qualquer descuido, um pisão em alguma pedra... é tombo na certa!

Ainda bem que a chuva tinha passado. Só assim pra minha mãe parar de rezar e voltar pra cama depois que eu saio de casa. E ainda bem, também, que a cachorrada toda estava mais interessada em correr atrás do lobisomem do que da gente.

O mais difícil, como sempre, foi a entrega depois da ponte, onde as casas são mais esparramadas. Se bobear, a gente tem que disparar atrás da Kombi, que anda mais devagar, mas não pára esperar, não. Dai, é só cansada, o resto do dia. Não dá nem pra prestar atenção direito na explicação da professora.

Hoje, eu cheguei em casa às 8 da manhã e dormi só até meio-dia, pois antes de almoçar e ir para escola eu ainda tinha que fazer a lição de casa.

Agora já são 8 da noite e eu ainda estou conseguindo escrever porque o café que tomei com pão, em vez de comida, fez meu sono chegar atrasado. Mas agora, que ele já veio com a força total, só estou conseguindo enxergar a minha cama.

Boa noite, diário. Acho que só volto no Domingo, que como você sabe, é o meu único dia de folga. Além disso, vai dar pra variar um pouco de assunto. Marquei um encontro com minha nova namorada. Só que ainda é segredo, não contei pra ninguém.



Jô Azevedo, Iolanda Huzak e Cristina Porto. *Serafina e a criança que trabalha*. São Paulo: Ática, 1996.
LÍNGUA PORTUGUESA – PROJETO APRENDER MAIS

- 02 – No texto *Diário de um menino trabalhador*, constata-se uma opinião em
- (A) Só podia ser sinal de algum lobisomem no pedaço.
 - (B) A Kombi do seu Luiz passou um pouco antes das 3 da manhã.
 - (C) E os cachorros uivavam, em vez de latir.
 - (D) A noite de lua cheia estava clara e estrelada.

Leia o texto abaixo e responda a questão

Justin Bieber leva fãs ao delírio no primeiro show no Rio de Janeiro. Antes do show, o astro de apenas 17 anos deu uma entrevista exclusiva a equipe de reportagem. Disse que ama o Brasil, que o Rio de Janeiro é lindo e que adorou a comida brasileira. Adolescente, mas sem rebeldia, Justin Bieber contou que gosta de ser uma boa influência para os fãs. Exatamente às 20h, Justin entrou no palco e se apresentou durante uma hora e meia. Para a maioria dos adolescentes, esse foi o primeiro grande show da vida deles. Eles vão crescer, talvez mudem de ídolos, talvez até de gênero musical, mas dificilmente vão esquecer a noite de quarta-feira (6). “Foi inexplicável, não tem como explicar em palavras”, comemoram eles.

Disponível em: <http://www.jornalfloripa.com.br/artisticasenovelas/index1.php?pg=verjornalfloripa>

- 03 – (Blog de Carmo do Cajuru/MG) A frase que expressa a opinião dos adolescentes em relação ao show é:
- (A) “Disse que ama o Brasil, que o Rio de Janeiro é lindo...”
 - (B) “Esse foi o primeiro grande show da vida deles.”
 - (C) “talvez mudem de ídolos.”
 - (D) “Foi inexplicável, não tem como explicar em palavras.”